



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**LETRAS – ESPANHOL E PORTUGUÊS
COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

**MATERIAL DIDÁTICO AUDIODESCRITIVO NO ENSINO DE ESPANHOL PARA
PcDv:
PRÁTICAS DE LETRAMENTO CRÍTICO**

ANDRÉS JOSÉ ALCALDE COLINA

Foz do Iguaçu
2024

**MATERIAL DIDÁTICO AUDIODESCRITIVO NO ENSINO DE ESPANHOL PARA PcDv:
PRÁTICAS DE LETRAMENTO CRÍTICO**

ANDRÉS JOSÉ ALCALDE COLINA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras.

Orientador: Prof. Doutor Valdiney da Costa Lobo

Foz do Iguaçu
2024

ANDRÉS JOSÉ ALCALDE COLINA

**MATERIAL DIDÁTICO AUDIODESCRITIVO NO ENSINO DE ESPANHOL PARA PcDv:
PRÁTICAS DE LETRAMENTO CRÍTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Doutor Valdiney da Costa Lobo
UNILA

Prof^a. Doutora Laura Janaina Dias Amato
UNILA

Prof^a. Doutora Julia Cristina Granetto Moreira
UNILA

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Dedico este trabalho a meus pais e irmãos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à minha família por ter sempre me apoiado antes e durante a nova etapa da minha vida profissional que começou em 2019. Agradeço à minha mãe, Noraima, que sem ela não teria sido possível estar estudando no Brasil cumprindo um dos meus sonhos acadêmicos. À meu pai, Rufo, que sempre está disposto a me ajudar nos momentos de necessidade. À meu irmão, Erik, que sempre me apoia no meu caminho profissional. À Adriana, minha irmã, colega, amiga, sócia e parceira de feirinhas e eventos da cultura asiática, obrigado por todos esses anos de crescimento profissional, familiar e pessoal. À doki, meu cachorro venezuelano, que esperamos ansiosos um reencontro com ele. Às minhas cachorras e gatos brasileiros, Nymeria, Pudín, Arya e Gatinho, por ter me trazido alegria e amor nesta etapa da minha vida. À minha madrinha, Haydee, aos meus tios, Douglas e Aide e aos meus avós, Nicolaza, Lila, Yiya, Julio e Rufo, que em paz descansem, todos apoiando-me desde o céu.

Seguidamente, um agradecimento à UNILA, pela oportunidade de estudar em uma universidade multicultural e multilingue no Brasil. Aos docentes de Letras da UNILA, por ter me formado academicamente durante estes últimos 5 anos. Às minhas professoras da banca pelas orientações aportadas. Um agradecimento especial ao meu professor orientador, Valdiney Lobo, pela constante orientação neste trabalho, e todo o apoio oferecido durante a minha formação acadêmica.

Obrigado também ao Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão (NAAI) da UNILA, por ter me permitido participar do projeto de monitoria para a inclusão acadêmica durante os anos 2020-2022. E ao programa de Residência Pedagógica, que também foi proveitoso na minha formação acadêmica.

À meus amigos, colegas e as melhores PcDv que tenho conhecido, Isaías Hernández Galeano (Letras - Espanhol e Português), Guilber Castillo Rodríguez (Ciências Políticas e Sociología), Leonardo Silguero Pimentel (Relações Internacionais e Integração), pela amizade e por me aconselhar e auxiliar no processo de criação do material didático audiodescritivo para este trabalho.

À Nanda e a Gatinha, pelo apoio, carinho e amor oferecidos durante estes dois últimos anos como companheira de vida, e no processo de realização deste TCC.

À meus colegas de turma 2019: Estefanía, Dabeiba, Osmar, Alejandro, Leidy, Cat, Cesar, Adriano, Roberta, Tainara, Ivanete, Elisangela, Liz, Jorgiane, Jessica, Andrea e Nargivith, que embora alguns tomaram distintos caminhos profissionais,

agradeço muito as experiências vividas dentro e fora da sala de aula.

Também demonstro a minha gratidão à família composta por Scarlet, Julio e Fabrício pelo apoio e carinho oferecidos em tempos pandêmicos. À Eren, pelo apoio e carinho oferecido à distância. À Glenda e Mário, “mis paisanos de Punto Fijo en Brasil”, que sem eles não teria conhecido a existência da UNILA.

À minha professora de língua inglesa, Mary Jane Taylor, por sempre estar me apoiando desde criança a conseguir os meus logros acadêmicos, agradeço por tê-la conhecido, já que estar na sua escola foi a base de motivação para me tornar professor. À meu professor de Japonês, Carlos Kaneko, por ter sido um amigo e mentor de estudos nos últimos dois anos.

E por último, agradeço a minha própria pessoa, por todo o esforço que dediquei nestes últimos anos como estudante de Letras, venezolano e estrangeiro no Brasil, por não ter desistido ainda em tempos pandêmicos, por ter lido, analisado e usado todas as informações e ferramentas acadêmicas, sociais e políticas que os docentes da UNILA me deram para concluir o meu curso de Licenciatura em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras (LEPLE), e ainda mais, por ter conseguido cumprir outro sonho mais na minha vida profissional.

Para todos eles, MUITO OBRIGADO!

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.
Paulo Freire

RESUMO

No ensino de línguas estrangeiras, como no caso da língua espanhola, possui-se variados recursos educativos a utilizar para um aprendizado eficaz delas, deixando nos estudantes conhecimentos efetivos que possam aproveitar em distintas áreas das suas vidas. Mas no caso das pessoas com deficiência visual (PcDv), esses recursos podem se tornar um obstáculo ou vitais para a sua correta formação linguística, acadêmica e cidadã. A proposta deste trabalho é criar e analisar um material didático para o ensino da língua espanhola com ênfase em práticas de letramento crítico, utilizando a audiodescrição (AD) como recurso de acessibilidade e inclusão para PcDv. Relacionando essa proposta com as referências teóricas encontradas, buscou-se produzir um material didático que contemplasse, tanto recursos acessíveis por meio da AD, quanto atividades que envolvessem práticas de letramento eficazes sobre temáticas sociopolíticas sensíveis. O material elaborado conta com elementos acessíveis como audioleturas e audiodescrição de imagens e vídeos, os quais estão inseridos em distintas atividades que visam promover práticas de letramento crítico ao respeito à temática *Animais Silvestres*. Espera-se que a criação deste material didático audiodescritivo auxilie no aprendizado de espanhol dos estudantes PcDv na rede regular de ensino brasileiro, ao promover informações acessíveis e práticas inclusivas, ao mesmo tempo, que motive os docentes na criação de materiais desta índole.

Palavras-chave: material didático; língua espanhola; educação inclusiva; audiodescrição; letramento crítico.

RESUMEN

En la enseñanza de lenguas extranjeras, como en el caso del español, existen diversos recursos educativos a utilizar para un aprendizaje eficaz, dejando a los estudiantes con conocimientos efectivos que pueden utilizar en diferentes áreas de su vida. Pero en el caso de las personas con discapacidad visual (PcDv), estos recursos pueden convertirse en un obstáculo o en algo vital para su correcta formación lingüística, académica y ciudadana. El propósito de este trabajo es crear y analizar un material didáctico para la enseñanza de la lengua española con énfasis en prácticas de literacidad crítica, utilizando la audiodescripción (AD) como recurso de accesibilidad e inclusión para PcDv. Relacionando esta propuesta con los referentes teóricos encontrados, se buscó producir un material didáctico que incluyese tanto recursos accesibles a través de la AD como actividades que involucren prácticas eficaces de literacidad crítica sobre temas sociopolíticos sensibles. El material elaborado incluye elementos accesibles como audiolecturas y audiodescripción de imágenes y videos, integradas a diferentes actividades que tienen como objetivo promover prácticas de literacidad crítica respecto a la temática de Animales Silvestres. Se espera que la creación de este material didáctico audiodescriptivo ayude a los estudiantes PcDv a aprender español en el sistema educativo regular brasileño, promoviendo informaciones accesibles y prácticas inclusivas, y al mismo tiempo, motivando a los docentes a crear materiales de esta naturaleza.

Palabras clave: material didáctico; lengua española; educación inclusiva; audiodescripción; literacidad crítica.

ABSTRACT

In the area of foreign languages teaching, like Spanish teaching, there are various educational resources to use for effective learning, leaving students with practical knowledge that they can use in different areas of their life. But in the case of people with visual disabilities (PwDv), these resources can become an obstacle or something vital for their correct linguistic, academic and civic training. The purpose of this work is to create and analyze teaching material for teaching the Spanish language with emphasis on critical literacy practices, using the audio description (AD) method as a resource of accessibility and inclusion for PwDv. Relating this objective to the theoretical references found, we sought to make a teaching material that included both resources accessible through AD and activities that involve effective practices of critical literacy on sensitive sociopolitical topics. The produced material includes accessible elements such as audio readings and audio description of images and videos, integrated into different activities that aim to promote critical literacy practices regarding the theme of Wild Animals. It is expected that the creation of this audio-descriptive teaching material will help PwDv students learn Spanish in the Brazilian regular educational system, promoting accessible information and inclusive practices, and at the same time, motivating teachers to create materials of this nature.

Key words: teaching material; spanish language; inclusive education; audio description; critical literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Imagem referente à capa do material didático..... | 36 |
| Figura 2 – Imagem da pasta digital com os áudios e vídeos do material didático... 38 | 38 |
| Figura 3 – Imagem das informações de acessibilidade do documento..... | 39 |
| Figura 4 – Imagem ampliada do elemento visual 2..... | 41 |
| Figura 5 – Imagem correspondente a atividade 1..... | 41 |
| Figura 6 – Imagem correspondente ao texto da atividade 2..... | 42 |
| Figura 7 – Imagem correspondente às perguntas da atividade 2..... | 43 |
| Figura 8 – Captura de tela do vídeo da audiodescrição do exemplo 1..... | 44 |
| Figura 9 – Captura de tela do vídeo da audiodescrição do exemplo 2..... | 45 |
| Figura 10 – Imagem correspondente a atividade 3..... | 45 |
| Figura 11 – Imagem correspondente às perguntas da atividade 3..... | 47 |
| Figura 12 – Imagem referente à lei brasileira da atividade 4..... | 48 |
| Figura 13 – Parte da página referente à bandeira brasileira da atividade 4..... | 48 |
| Figura 14 – Imagem referente à lei salvadorenha da atividade 4..... | 49 |
| Figura 15 – Imagem referente à lei argentina da atividade 4..... | 50 |
| Figura 16 – Imagem referente às perguntas de debate da atividade 4..... | 52 |
| Figura 17 – Captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 3... 53 | 53 |
| Figura 18 – Captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 4... 53 | 53 |
| Figura 19 – Imagem correspondente à seção de vídeos curtos de animais..... | 54 |
| Figura 20 – Imagem correspondente a atividade 5..... | 55 |
| Figura 21 – Imagem com as perguntas de verdadeiro ou falso..... | 56 |
| Figura 22 – Parte da página da imagem do parque das aves e descrição..... | 57 |
| Figura 23 – Captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 5... 58 | 58 |
| Figura 24 – Captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 6... 58 | 58 |
| Figura 25 – Imagem correspondente à atividade 6..... | 59 |
| Figura 26 – Imagem com as perguntas 1, 2 e 3 da atividade 6..... | 60 |
| Figura 27 – Imagem com as perguntas 4, 5 e hiperlink da atividade 6..... | 61 |
| Figura 28 – Imagem descrita do exemplo 7..... | 62 |
| Figura 29 – Imagem descrita do exemplo 8..... | 62 |
| Figura 30 – Imagem correspondente à seção “Para pensar!”..... | 63 |
| Figura 31 – Imagem de dois balões sem ar, alguns grãos de feijão, miçangas e um | |

| | |
|--|----|
| sino/guizo sonoro..... | 64 |
| Figura 32 – Imagem de dois balões cheios de ar, um contendo um sino sonoro e outro contendo vários grãos de feijão..... | 64 |
| Figura 33 – Imagem correspondente a atividade 7..... | 66 |
| Figura 34 – Captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 1... | 69 |
| Figura 35 – Captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 2... | 70 |
| Figura 36 – Captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 4... | 71 |
| Figura 37 – Imagem e descrição do elemento visual 5..... | 74 |
| Figura 38 – Imagem e descrição do elemento visual 14..... | 74 |
| Figura 39 – Imagem e descrição do elemento visual 9..... | 76 |
| Figura 40 – Imagem e descrição do elemento visual 16..... | 76 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|--|
| UNILA | Universidade Federal da Integração Latino-Americana |
| NAAI | Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão |
| PcD | Pessoa com deficiência |
| PcDv | Pessoa com deficiência visual |
| AD | Audiodescrição |
| CELEM | Centro de Línguas Estrangeiras Modernas |
| TCC | Trabalho de Conclusão de Curso |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 16 |
| 2 PANORAMA DA INCLUSIVIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL (PcDv) NA REDE DE ENSINO BRASILEIRO..... | 21 |
| 3 ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA AUDIODESCRIÇÃO PARA PcDv..... | 22 |
| 4 A AUDIODESCRIÇÃO COMO RECURSO DE LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA PcDv..... | 27 |
| 5 METODOLOGIA..... | 30 |
| 6 PRODUÇÃO E DESCRIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO | |
| AUDIODESCRITIVO..... | 34 |
| 6.1 CAPA (PORTADA)..... | 35 |
| 6.2 INFORMAÇÕES DE ACESSIBILIDADE DO DOCUMENTO (INFORMACIONES DE ACCESIBILIDAD DEL DOCUMENTO)..... | 37 |
| 6.3 ATIVIDADE 1: AQUECIMENTO (ACTIVIDAD 1: CALENTAMIENTO)..... | 40 |
| 6.4 ATIVIDADE 2: ANIMAIS OU FAUNA SILVESTRE (ACTIVIDAD 2: ANIMALES O FAUNA SILVESTRE)..... | 43 |
| 6.5 ATIVIDADE 3: PARQUE DAS LENDAS - PERU (ACTIVIDAD 3: PARQUE DE LAS LEYENDAS - PERÚ)..... | 45 |
| 6.6 ATIVIDADE 4: LEIS SOBRE A PROTEÇÃO ANIMAL (ACTIVIDAD 4: LEYES SOBRE LA PROTECCIÓN ANIMAL)..... | 48 |
| 6.7 VÍDEOS CURTOS DE ANIMAIS! (¡VIDEOS CORTOS DE ANIMALES!)..... | 53 |
| 6.8 ATIVIDADE 5: PARQUE DAS AVES DE FOZ DO IGUAÇU (ACTIVIDAD 5: PARQUE DE LAS AVES DE FOZ DO IGUAÇU)..... | 55 |
| 6.9 ATIVIDADE 6: VAMOS APRENDER SOBRE O COATI! (ACTIVIDAD 6: ¡APRENDAMOS SOBRE EL COATÍ!)..... | 58 |
| 6.10 PARA PENSAR! (¡PARA PENSAR!)..... | 62 |
| 6.11 ATIVIDADE 7: VAMOS JOGAR A BOLA QUENTE (ACTIVIDAD 7 ¡JUGUEMOS A LA PELOTA CALIENTE!)..... | 64 |
| 7 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO AUDIODESCRITIVO COM ÊNFASE EM | |

| | |
|---|-----------|
| PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO DE ESPANHOL..... | 67 |
| 7.1 ANÁLISE DA ATIVIDADE 3: PARQUE DAS LENDAS - PERU (ACTIVIDAD 3: PARQUE DE LAS LEYENDAS - PERÚ)..... | 68 |
| 7.2 ANÁLISE DE VÍDEOS CURTOS DE ANIMAIS! (¡VIDEOS CORTOS DE ANIMALES!)..... | 72 |
| 7.3 ANÁLISE DE ELEMENTOS VISUAIS..... | 74 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 79 |
| REFERÊNCIAS..... | 82 |
| ANEXOS..... | 84 |
| ANEXO A – TÍTULO DO ANEXO..... | 84 |

1 INTRODUÇÃO

Levando em consideração as próprias experiências do autor deste trabalho como monitor do Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão (NAAI-DAAIPCD¹) para pessoas com deficiência visual (PcDv²) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA³) ao longo de três (3) anos, no período de 2020 até 2022, foi possível notar a falta de recursos e materiais acessíveis e inclusivos que deveriam ser utilizados em uma formação mais significativa dos discentes PcDv nos diversos espaços acadêmicos universitários, sejam eles cegos ou com baixa visão. Entre esse déficit de recursos é possível destacar alguns, como: impressora, livros e materiais no sistema de escrita e leitura tátil Braille, recursos e objetos táteis (não braille) e sonoros, recursos descritivos e audiodescritivos, a ausência de formação continuada de docentes em metodologias acessíveis e inclusivas, assim como a carência de materiais didáticos acessíveis e/ou guias para a criação e/ou adequação deles em todos os componentes curriculares da Unila, conforme observação do próprio autor do trabalho.

A UNILA, situada em um contexto de tríplice fronteira com os países hispano-falantes Argentina e Paraguai, é conhecida pela qualidade de apresentar uma característica de um espaço multilíngue, e portanto, multicultural (UNILA, 2019). Onde estudantes provenientes de diversos países luso-falantes, hispano-falantes e falantes de outras línguas, chegam com o sonho de se tornar profissionais em uma área acadêmica específica. Nesse sentido, as pessoas com deficiências (PcD⁴), tanto brasileiras como estrangeiras não se encontram fora dessa realidade sonhadora. Pelo contrário, segundo alguns estudantes PcDv monitorados no NAAI, a eliminação das barreiras e a criação de programas acadêmicos que visem dar continuidade à formação educativa e inclusiva das pessoas com deficiências no nível nacional, é de enorme importância para a valorização e inserção das PcD no mundo cotidiano e profissional.

Como monitor do NAAI, o autor participou de reuniões de orientação, formais e informais, com docentes, especialistas na área da inclusão, outros monitores e claramente com os monitorados PcDv, pois sem eles avaliando o processo não poderia considerar-se essas reuniões como efetivas, sobre as atividades de adequação de

¹ Website do NAAI-DAAIPCD: <https://portal.unila.edu.br/prograd/nucleo-acessibilidade>. Acesso em: 29 set. 2024.

² PcDv: Sigla retirada do artigo de Leria *et al.* (2022).

³ Website da UNILA: <https://portal.unila.edu.br/>. Acesso em: 29 set. 2024.

⁴ PcD: Sigla retirada do artigo de Leria *et al.* (2022).

materiais acadêmicos para esse público, como também sobre a mobilidade desses estudantes nos espaços universitários, e a descrição escrita ou oral de eventos, vídeos, imagens, locais, artes, pessoas, entre outros elementos onde o visual é importante para a interação e o desenvolvimento social efetivo e autônomo das pessoas com deficiência visual.

Cabe destacar que, no mundo atual de vastos elementos visuais físicos ou digitais, parte das queixas ou incômodos dos estudantes PcDv dentro do programa de monitoria foi a falta de recursos educativos acessíveis aos deficientes visuais no cotidiano escolar, incômodos que vem sofrendo desde o início de suas trajetórias acadêmicas, tanto estudantes brasileiros, como estrangeiros. Entre os componentes desse déficit de recursos acessíveis, se encontram os materiais didáticos de línguas (materna, estrangeira, adicional, etc.). Levando em consideração a proximidade fronteiriça que têm Foz do Iguaçu e a UNILA com países hispano-falantes, os estudantes PcDv brasileiros relatam que os elementos audiovisuais e de leitura utilizados no contexto de aprendizagem da língua espanhola, resultaram ser em muitos aspectos inacessíveis para eles, já que não possuíam materiais de leitura no sistema braille nem materiais descritos ou audiodescritos dos elementos visuais, portanto muitas informações visuais não atingiram aos estudantes cegos dentro da sala de aula. As mesmas problemáticas foram apresentadas pelos estudantes PcDv estrangeiros com respeito à língua portuguesa.

Por exemplo, segundo o comentado por alguns estudantes da UNILA, todos PcDv e discentes monitorados do NAAI, dentro de uma atividade de línguas, um vídeo sem som poderia facilmente ser entendido por uma pessoa que enxerga e assim conseguir responder sem complicações o que está-se pedindo na atividade. Na mesma sequência, uma pessoa com baixa visão poderia captar algumas informações do vídeo, e se fossem suficientes, conseguiria responder a atividade, mas nem sempre é o que acontece, nesses casos precisaria de um apoio na captação completa dos elementos do material audiovisual. Já uma pessoa com cegueira total, não teria de jeito nenhum, a possibilidade de responder a atividade, pois não consegue captar nada das informações do vídeo, sendo ele inacessível para essa pessoa e portanto não conseguiria responder a atividade.

Isso justifica a importância da valorização na criação de materiais acessíveis para PcDv, já que quando estas pessoas não atingem o esperado pelos docentes ou colegas, são estigmatizados e categorizados como pessoas incapazes, sofrendo assim preconceito e negligência que os classifica como pessoas cognitivamente incompetentes. Não está demais ressaltar que esses preconceitos poderiam, deveriam, e perante a lei,

são considerados crime, discriminação e violência psicológica, social e intelectual que afetam essas pessoas no dia a dia (Brasil, 2015). Portanto, a criação de materiais que valorizem e promovam o desenvolvimento dos estudantes PcDv como pessoas autônomas do seus próprios conhecimentos e processos de aprendizagem é de vital importância na formação de cidadãos altamente competentes nos campos pessoal, social e profissional, protegendo assim os direitos humanos dessas pessoas.

Com as novas tecnologias digitais (como internet, aparelhos celulares e computadores com leitor de texto), recentes pesquisas sobre letramento crítico e multiletramentos (Rojo, 2012; Rojo, 2013; Tilio, 2017; Tilio, 2021), ensino acessível de línguas (Barbosa, 2012; Terra, 2013; Lima-Duarte & Ifa, 2017), recursos educativos e inclusivos para PcD (Costa & Frota, 2011), e leis que fomentam a inclusão das PcD nos espaços sociais e educativos (Brasil, 1996; Brasil, 2015), às metodologias de ensino e aprendizagem em torno as deficiências estão sendo pesquisadas cada vez mais. Essas investigações demonstram a importância de explorar novos recursos metodológicos inclusivos que possam apoiar os docentes e estudantes nas distintas redes de ensino no Brasil, ainda mais quando o público alvo são pessoas com deficiências. Os avanços tecnológicos digitais têm dado uma grande assistência às pessoas com deficiência visual ou com baixa visão, que lutam por pertencer de forma autônoma em um ambiente e sociedade inacessível e excludente. Mesmo assim, há ainda muitas barreiras, visuais ou não, que não permitem o acesso dessas pessoas no cotidiano, e muito menos na educação em todas as suas etapas.

Com referência ao ensino/aprendizagem de línguas para PcDv, levando em consideração as informações levantadas como monitor do NAAI, foi notável, desde a perspectiva dos estudantes PcDv monitorados, a falta de materiais didáticos e preparação dos docentes para confrontar a realidade dos estudantes deficientes visuais na rede de ensino superior, como no caso específico da UNILA. Portanto, cabe refletir sobre a acessibilidade de materiais audiovisuais para o ensino de línguas estrangeiras na rede básica e pública de ensino no Brasil.

Com esse olhar, traz-se também a experiência do autor como bolsista do programa de Residência Pedagógica no CELEM⁵ (Centro de Línguas Estrangeiras Modernas) para o ensino de língua espanhola como língua estrangeira no Ensino Médio em um Colégio Estadual de Foz do Iguaçu no estado de Paraná, entre os anos de 2022 e 2024. Durante

⁵ Website do CELEM no estado de Paraná: <https://aluno.escoladigital.pr.gov.br/celem>. Acesso em: 29 set. 2024.

essas aulas de língua espanhola, presenciei recursos didáticos impressos e digitais que, para fins deste trabalho, não possuíam atividades que fossem consideradas acessíveis para uma PcDv. embora não existiam pessoas com deficiência visual na sala de aula.

Nestas aulas de língua espanhola foram apresentadas atividades impressas como caça palavras, preenchimento de lacunas com alguma conjugação verbal, descrição de desenhos, poesia, desenhar paisagens, entre outras, até atividades digitais como assistir um vídeo musical, curta metragens com ou sem som, vídeos curtos e imagens da internet, etc., todas com uma perspectiva de ensino mais tradicional e gramatical, sendo a maioria meramente escritas e normativas e deixando por fora metodologias mais atuais de práticas orais e de letramento crítico. A problemática recaiu quando foi perguntado para os docentes a possibilidade da existência no colégio de alguma PcDv ou de algum recurso acessível para elas, os quais não estavam seguros e adicionaram que se existissem, acreditavam não ter a suficiente formação em educação inclusiva para acompanhar uma aula dessa índole.

É por isso que cabe nesta pesquisa a problematização da existência de metodologias para a elaboração de recursos inclusivos que visem adequar e acessibilizar materiais didáticos que sejam de utilidade para os docentes, e para os estudantes como prática de letramento crítico na aprendizagem da língua espanhola no Ensino Médio.

Poderiam existir vários recursos que podem ser considerados com a finalidade de adequar uma aula de línguas para deficientes visuais, neste caso escolhe-se a audiodescrição (doravante AD⁶) como um recurso metodológico (Barbosa, 2012) de ensino de língua espanhola e de letramento, a qual acredita-se que pode ser uma alternativa viável para um ensino eficaz da língua.

Como o nome indica, a audiodescrição consiste em um recurso inclusivo que promove a compreensão de recursos visuais e audiovisuais por meio de descrições das informações mais importantes em formato de áudio e que não são acessíveis para os deficientes visuais ou de baixa visão. Esse recurso tem sido determinante para a inclusão cultural, social, política e escolar não somente das pessoas com deficiência visual, como também de pessoas com deficiência intelectual, idosos, disléxicos, autistas e outros (De Melo Motta, 2010).

Refletindo sobre o anterior, considero importante a elaboração de um material autoral audiodescritivo de imagens e vídeos que possam descrever os aspectos visuais deles para que as pessoas com deficiência visual não percam informações importantes e

⁶ Sigla retomada de Barbosa (2012)

possam de forma autônoma interpretar e ter consciência desses elementos audiovisuais. Igualmente relevante é a ênfase nas teorias de letramento que possibilitem o acesso ao entendimento, pensamento e posicionamento crítico sobre temas sociopolíticos como xenofobia, racismo, discriminação de gênero, feminismo, preconceito linguístico, maltrato animal, entre outros, ainda mais em um contexto de tríplice fronteira com países hispanofalantes, intercultural e multilíngue na qual Foz do Iguaçu pertence.

Portanto, considerando a rede de ensino público do Brasil, algumas questões gerais orientam a presente proposta de pesquisa, como: existem materiais didáticos audiodescritivos para o ensino de língua espanhola no ensino médio no Brasil? A audiodescrição utilizada como prática de letramento no ensino de espanhol poderá contribuir para um processo de aprendizagem mais significativo de estudantes PcDv? Enquanto ao letramento crítico, no Brasil há documentos orientadores pensados para a formação cidadã das PcDv? Tendo em conta tais questões, este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como a produção de um material didático audiodescritivo pode vir a contribuir com o processo de letramento crítico no ensino de espanhol como língua estrangeira para estudantes PcDv no ensino médio?

Para a escolha da temática do material didático, que será apresentado como um produto da presente pesquisa, o autor traz a experiência de uma aula apresentada no CELEM sobre os cuidados de animais de estimação e os possíveis maus tratos que esses animais sofrem na sociedade. Por outro lado, o mesmo autor tem formação em ciências veterinárias, a qual utiliza como base fundamental de conhecimento sobre esse tipo de temática sociopolítica. É por essas duas razões que foi escolhido o tema *Animais Silvestres* como continuação dessas experiências. Logo, optou-se por realizar atividades que contemplem os nomes e características de distintos animais silvestres, leis sobre cuidados e maus tratos animais, e práticas de letramento que levem ao estudante a se apropriar dos recursos educativos e informativos que esse material possui.

Considera-se que a utilização de recursos didáticos audiodescritivos nas aulas de língua estrangeira com foco em temas sociopolíticos poderá ser uma alternativa ética, apta e firme na atribuição de acessibilidade a materiais visuais ou audiovisuais, como imagens e vídeos respectivamente, que aspirem a melhorar as práticas dos docentes e as experiências dos estudantes com deficiência visual dentro da sala de aula de ensino médio, voltando-as mais inclusivas, além de dar acesso a novas práticas de letramento,

fomentando assim a autonomia do estudante no seu próprio processo de aprendizagem e no seu desenvolvimento como sujeito e cidadão.

2 PANORAMA DA INCLUSIVIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL (PcDv) NA REDE DE ENSINO BRASILEIRO

Falar da inclusão social e educativa das pessoas com deficiências (PcD) nos espaços acadêmicos dentro do território brasileiro parece ter alcançado um novo horizonte, ao ter ganhado nas últimas décadas leis que amparam os direitos desses indivíduos como parte da sociedade brasileira em conjunto com as pessoas sem deficiências na rede regular de ensino, sem importar a raça, cor, gênero ou nacionalidade. Os artigos 27 e 28 da Lei 13.146 de 6 de julho de 2015 (Brasil, 2015), expressam que as pessoas com deficiências possuem o direito de acesso à educação em todos os seus níveis acadêmicos, em espaços que os auxiliem no desenvolvimento de todas as habilidades e competências que são trabalhadas nas salas de aula no Brasil. Conseqüentemente, também procuram assegurar e incentivar a realização de pesquisas que visem a elaborar ou melhorar as metodologias, recursos didáticos, tecnologias assistivas e outras alternativas educativas que contribuam com a autonomia do estudante PcD dentro e fora das salas de aula.

Subseqüentemente, na mesma Lei 13.146 de 2015, cabe também ao ente público aprimorar os sistemas educativos para gerar acesso e permitir a permanência de pessoas com deficiências nas redes de ensino a nível nacional, assim como também incrementar a oferta de formação continuada de docentes com o foco em práticas educativas inclusivas e de atendimento especializado segundo as condições específicas de cada PcD. Tudo isto com a finalidade de diminuir ou eliminar as barreiras sociais, educativas e espaciais que limitam o desenvolvimento natural e autônomo da pessoa com deficiência dentro da sociedade brasileira (Brasil, 2015).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Ensino Médio, dispõe que, entre as competências que os estudantes devem desenvolver durante o processo de aprendizagem básico estejam a compreensão e utilização de diversas linguagens e tecnologias na criação de uma sociedade mais inclusiva e democrática, valorizando assim as diversas situações culturais, sociais, históricas e políticas em que esses estudantes estão inseridos. Esse sentido de inclusão da BNCC baseia-se no compromisso de elaborar propostas metodológicas que envolvam práticas em contra da discriminação e

exclusão de grupos minoritários, como neste caso, pessoas com deficiência (Brasil, 2018).

Recuperando a história brasileira das pessoas com deficiência visual (PcDv), é imprescindível comentar alguns pontos históricos educativos representativos para esta comunidade. Começando com a criação do Instituto Benjamin Constant – IBC em 1854 (anteriormente Imperial Instituto dos Meninos Cegos), como primeiro instituto a atender educativamente as PcDv no Brasil (Dorneles & Pavan, 2014); a implementação da Lei 4.024/61 (Brasil, 1961), de 1961 que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, conseguindo um primeiro acesso destas pessoas “singulares” no sistema geral de ensino; dez anos depois, passando pela revogada Lei nº. 5.692/71 (Brasil, 1971) que ao contrário da anterior lei, não consegue avanços notáveis que promovam a inclusão destas pessoas na rede nacional de ensino, segregando ainda mais esta comunidade, é possível notar uma sequência de acontecimentos e lutas sociais e educativas importantes que levaram ao atual panorama da deficiência visual a se posicionar na modernidade (Brasil, 2008).

Embora este moderno panorama pareça favorável, ainda existem espaços a serem ganhos na obtenção de uma educação de qualidade para as pessoas com deficiência visual. É por isso que a vigente Lei 9.394 de 1996 (Brasil, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no Título V, Capítulo V, os artigos 58 e 59 afirmam que na educação especial inclusiva para pessoas com deficiências, devem ser assegurados diversos recursos educativos, como curriculares e metodológicos, que atendam assim, as necessidades desse público alvo na rede regular de ensino.

No entanto, embora essas leis e bases curriculares foram ativadas, foi contínua a reafirmação dos direitos das pessoas com deficiências de pertencer “realmente” à rede de ensino regular brasileiro por meio da criação de diretrizes com ênfase em uma perspectiva de educação inclusiva (Dorneles & Pavan, 2014). Assim, promovendo uma atuação especializada nos distintos níveis educativos com diversos recursos pedagógicos e acessíveis que auxiliem essas pessoas com deficiência visual a se incluírem na escola com maior facilidade e eliminando as diversas barreiras às quais são constantemente enfrentadas (Brasil, 2008). É nesta perspectiva inclusiva que este trabalho foi encaminhado, explorando uma alternativa do ensino da língua espanhola com ênfase na audiodescrição para PcDv com a finalidade de conseguir diminuir as barreiras visuais que comumente são observadas nas salas de aula de línguas.

3 ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA AUDIODESCRIÇÃO PARA PcDv

Neste trabalho, considera-se a audiodescrição (AD) como elemento principal de acessibilidade na educação de línguas estrangeiras. Assim, nesta seção, explicarei os aspectos fundamentais dela, usos e formas de criá-la como um recurso acessível para as pessoas com deficiência visual. Portanto, primeiro é necessário entender um pouco da história de como a Audiodescrição chega aos nossos tempos.

Embora a ideia de descrição de elementos visuais para PcDv poderia vir de muitos anos atrás, considerando a ampla história do ser humano, só de maneira formal, a AD começou a ser estudada a partir do século XX, na década de 1970 na dissertação de mestrado do professor Gregory Frazier nos Estados Unidos (Franco & Silva, 2010). Estes estudos foram produtos da popularização dos elementos cinematográficos, radiais e televisivos da época, como explicam Costa & Frota (2011, p. 1), “A partir de meados do século XX, com a popularização do cinema, do rádio e da TV, a produção e o recebimento de informações foram substancialmente alterados e ampliados, se não inaugurando, consolidando a chamada ‘era das telecomunicações’”. Assim, depois de 1970, foram ampliados os estudos científicos e técnicos da audiodescrição, assim como o uso dela em espaços artísticos ou de lazer nos Estados Unidos, e pelos avanços tecnológicos digitais da época (Costa & Frota, 2011). Após ser considerada como uma ferramenta viável de inclusão e acessibilidade em outros países, e como um recurso assistivo para pessoas com deficiência visual e na educação especial, a AD entra como estudos de tradução a partir do ano 2000, com investimentos em pesquisas em países americanos como Argentina, Canadá ou Estados Unidos, e europeus, como Alemanha, Bélgica, Espanha e França, entre outros países a nível mundial (Costa & Frota, 2011; Franco & Silva, 2010).

No Brasil, depois de mais de 20 anos de ter começado os estudos audiodescritivos em outros países, só em 2003 que a AD foi utilizada pela primeira vez em um festival cinematográfico internacional para pessoas com deficiência. Assim, nos próximos anos, foi utilizada como recurso assistivo tanto na televisão como em festivais de cinema, filmes e teatro (Costa & Frota, 2011; Franco & Silva, 2010). É a partir dessa época, que a AD vem ganhando terrenos nos espaços cinematográficos, radiofônicos e televisivos, assim como também no âmbito acadêmico no Brasil, como um modelo de tradução audiovisual acessível (Costa & Frota, 2011).

Ainda que distintas conquistas na consolidação, pesquisa e uso da AD no território brasileiro tenham se dado nos últimos anos, continua não sendo suficiente para abordar toda a acessibilidade que uma PcDv precisa em todos os âmbitos da vida. Apenas poucas

universidades, como as federais da Bahia, Pernambuco e Minas Gerais, assim como a estadual do Ceará, são as mais envolvidas nas pesquisas sobre AD no Brasil (Franco & Silva, 2010). Costa & Frota (2011, p. 6), aponta que “A oferta da audiodescrição não deve ser vista como um favor ou como uma obrigação ou imposição legal.”, portanto a AD deve ser trabalhada de forma política e democrática, para conseguir uma verdadeira sociedade cada vez mais inclusiva, é por isso que os autores (Costa & Frota, 2011, p. 7) continuam explicando que: “a AD precisa ser entendida como um recurso que possibilita a participação de todos no processo de socialização.”.

Mas afinal, o que é *Audiodescrição*? Barbosa (2012, p. 1) nos explica que “A audiodescrição é uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação”. Seguidamente, Franco & Silva (2010, p. 23) expõem que: “A audiodescrição consiste na transformação de imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão.”. Assim mesmo, Costa & Frota (2011), afirmam que:

A audiodescrição é a transformação de imagem em texto, transformação essa que primeiramente se dá como escrita de um texto denominado “roteiro”, o qual, posteriormente, passará pelo processo conhecido como “narração”, isto é, a leitura do roteiro para o público-alvo (Costa & Frota, 2011, p. 3).

Levando em consideração todos esses autores, pode-se definir de forma concreta que a *Audiodescrição* (AD) é a descrição ou transformação de elementos que inicialmente são visuais em um formato textual verbal ou auditivo que contém informações essenciais para que uma PcDv possa entendê-los, e que precisa tanto de um roteiro como de sua narração, para que estes possam ser fielmente apresentados.

A AD é trabalhada na acessibilidade de eventos e produções audiovisuais, teatrais, cinematográficas, televisivas e artísticas, especificamente para pessoas com deficiência visual ou de baixa visão, onde a narração ou descrição feita pelo audiodescritor inicialmente deve ser colocada nos espaços silenciosos ou entre espaços sonoros das peças culturais sem obstaculizar o entendimento delas (Barbosa, 2012; Costa & Frota, 2011). Costa & Frota (2011) e De Melo Motta (2010) afirmam que outras pessoas também possam se beneficiar com esse recurso, sendo elas as pessoas com deficiência intelectual ou disléxica.

A fim de entender como elas devem ser feitas, primeiramente deve-se compreender quais são as pessoas envolvidas no processo de audiodescrição. Costa & Frota (2011, p. 7), explicam que, de forma técnica, os principais atores no processo são o *audiodescritor*, o *locutor* e/ou uma *equipe de produção*, todos são essenciais para a criação de um material audiodescritivo. Sendo assim, o audiodescritor é o encarregado de criar o roteiro descritivo, o locutor de narrá-lo, seja ao vivo ou gravado, e a equipe de gravar ou editar o recurso audiovisual.

Para tornar-se parte de um equipe audiodescritivo, vem se oferecendo distintos tipos de cursos formativos ou treinamentos, desde empresas privadas que atuam diretamente com a AD, cursos curtos feitos por audiodescritores experientes, até formação no nível de mestrado em *Tradução Audiovisual* (Franco & Silva, 2010). Franco & Silva, 2010, p. 35) sinaliza que “No Brasil, dois têm sido os modelos utilizados para a formação em AD: o treinamento através de cursos informais promovidos pela iniciativa privada e a formação universitária certificada no nível de especialização ou extensão.”, e que portanto tem um crescimento de pessoas formadas na audiodescrição no mercado, que claramente repercutirá nas leis de acessibilidade brasileira no futuro.

Contemplando o anterior, cabe compreender que existem distintas formas de audiodescrição. Costa & Frota (2011, p. 7) indica que “A audiodescrição pode ser gravada, ao vivo, ou simultânea”, e que cada uma delas tem as suas particularidades.

Na audiodescrição gravada, os roteiros, locuções e edições são preparados para peças audiovisuais já feitas e não ao vivo. Assim, é usada nos programas de TV, filmes, ou algum outro tipo de recurso audiovisual gravado com anterioridade. Na audiodescrição ao vivo, é criado um roteiro antes de acontecer as peças culturais a audiodescrever, as quais podem ser desde uma peça teatral, uma visita a um museu, até um programa de TV ao vivo. Já na audiodescrição simultânea, o roteiro é feito enquanto o evento está acontecendo, assim é utilizada em situações não ensaiadas como por exemplo em uma reportagem de última hora. Estas duas últimas têm uma diferença notável de produção, porém, em ambos casos, o audiodescritor precisa também cumprir o papel de locutor, ainda mais quando ocorrem alterações das peças ao vivo (Costa & Frota, 2011). Cabe destacar que para a finalidade do presente trabalho, só será utilizada a definição de audiodescrição gravada, esta com imagens dinâmicas e estáticas.

Para entender melhor o processo de produção de um elemento audiodescritivo gravado de imagens dinâmicas, e conseqüentemente estáticas, Costa & Frota (2011) nos dão as pautas essenciais envolvidas na criação desses recursos acessíveis:

1) assistir ao produto audiovisual, analisando a importância (relevância) das imagens para a narrativa. Marcar as cenas mais importantes, bem como aquelas em que o tempo para a descrição é escasso, para que mais tarde, durante a elaboração do roteiro, o audiodescritor possa fazer escolhas compatíveis com o contexto do programa e com os intervalos de silêncio.

2) Elaborar o roteiro. Uma das características mais básicas da audiodescrição é a de que ela é inserida nos silêncios do produto audiovisual, entre as falas de personagens, por exemplo. Na elaboração do roteiro, além da escolha das palavras que melhor descrevem as imagens, o audiodescritor deve marcar o tempo de entrada de cada inserção de descrição. O roteiro precisa ser cronometrado de modo a caber nos tempos de silêncio. Nesta etapa, o audiodescritor deve se preocupar principalmente com dois aspectos, sendo o primeiro deles a sincronia do produto – o ideal seria a sincronia total entre imagem e narração, mas como na prática isso é pouco realizável, torna-se necessário, na maior parte das vezes, antecipar as descrições relativamente às imagens; o segundo aspecto desta etapa de elaboração do roteiro que exige atenção por parte do audiodescritor é a não repetição de um elemento que já esteja presente no áudio, de modo a evitar uma informação duplicada e a não desperdiçar espaço, o qual, como já se viu, é com frequência escasso. O êxito das descrições das imagens depende de sua eficiente integração no conjunto do áudio do produto.

3) Testar o roteiro oralmente (ensaiar para a gravação). Uma vez que o roteiro esteja pronto no que concerne à sua escrita, passa-se para a sua leitura em voz alta, a qual permite que se façam variados ajustes no texto. Além de se reelaborar o vocabulário e o estilo do texto, comumente feitos nas revisões textuais, o ajuste mais importante a se fazer, no caso específico do roteiro para a audiodescrição, consiste em adequar cada descrição ao respectivo tempo de silêncio.

4) Gravar o roteiro. Quando o audiodescritor grava o roteiro que escreveu, os volumes do áudio do filme precisam ser ajustados ao volume da narração da audiodescrição.

5) Revisar a gravação para corrigir os erros e omissões, evitando possíveis imperfeições na AD e verificando se os critérios intersemióticos foram preservados para não alterar o valor estético da obra audiovisual (Hernandes Bartolomé & Mendiluce Cabrera, 2005: 246, citado por Costa & Frota, 2011, p. 8-9)

Costa & Frota (2011), explicam também que para uma AD de imagens estáticas, o modo de audiodescrever é parecido ao da AD gravada de imagens dinâmicas, porém se dá ênfase na etapa da criação de um bom roteiro:

Em uma segunda etapa, elabora-se o roteiro, indo do geral para o específico — em uma sequência lógica que segue de cima para baixo, da esquerda para a direita, do primeiro plano para o plano intermediário e o de fundo — e usando vocabulário amplo que consiga abarcar as diferentes características do objeto, tais como forma, tamanho, cor, textura, disposição espacial e técnica artística (Costa & Frota, 2011, p.10).

É assim, como audiodescrever torna-se um trabalho minucioso, no qual devem ser consideradas as pautas expostas anteriormente, sobretudo para evitar descrições longas demais ou repetitivas, que leve a prejudicar o entendimento das informações importantes

do material audiovisual ou torná-las cansativas (Costa & Frota, 2011). É importante manter uma relação de revisões e correções com o roteiro e as descrições, com a finalidade de chegar a uma AD adequada.

Embora existam algumas recomendações para os audiodescritores que parecem ser universais, como evitar a descrição ou explicação de uma piada, a sintetização de informações importantes que leve à falta de entendimento do tema, ou oferecer de forma repentina/cedo demais informações relevantes, Costa & Frota (2011, p. 11) expõem que: “Porém, há um pilar central, unânime, na audiodescrição: ‘descreva o que você vê’.”. É por isso que, entendendo as dificuldades que uma pessoa com deficiência visual pode ter para encontrar ou acessar documentos educativos, ainda mais quando se trata de línguas estrangeiras, procura-se neste trabalho criar um caminho de inclusão que vise aproximar eficazmente essas pessoas ao cotidiano escolar.

4 A AUDIODESCRIÇÃO COMO RECURSO DE LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA PcDv

Para conseguir que uma pessoa, independentemente da sua condição, consiga autossuficiência dos seus próprios recursos educativos e se torne um sujeito capacitado e crítico da sociedade em que convive, leva-se em consideração as práticas de letramento que podem ser trabalhadas em sala de aula. Assim, para entender melhor o conceito de letramento, cita-se a Zavala (2008):

El conjunto de prácticas letradas articuladas entre sí, que pueden asociarse a un contexto institucional específico (a la escuela, a la familia, al trabajo, a la iglesia, a la comunidad, etc.) se conoce como literacidad. Es en ese sentido que podemos hablar de la existencia de múltiples literacidades y cada una de las cuales contaría con maneras de leer y escribir específicas (Zavala, 2008, p. 25).

Esta afirmação de Zavala, concorda com o exposto por Terra (2013) sobre os possíveis uso cotidianos do letramento:

Para algumas pessoas, ser letrado pode significar, por exemplo, ter a capacidade de trabalhar em um escritório; para outros, no entanto, significa ser capaz de escrever uma carta para amigos e/ou familiares; já para outros, ser letrado é ser capaz de assinar o seu próprio nome, e assim por diante (Terra, 2013, p. 32).

Ambas autoras concordam em que essas práticas têm um papel importante no

desenvolvimento das pessoas em qualquer área do âmbito cotidiano moderno, onde o letramento pode ser considerado como a capacidade das pessoas alfabetizadas, ou não, de se inserir nas atividades sociais comuns de forma autônoma, utilizando a própria linguagem, escrita ou oral, e aspectos metalinguísticos da mesma, como ferramenta para se situar no coletivo (Terra, 2013; Zavala, 2008).

De outro modo, as práticas de letramento podem também abarcar uma característica com foco mais crítico do mundo em que o indivíduo vive. Segundo Lima-Duarte & Ifa (2017), o letramento crítico não só permite aos indivíduos se envolver com a sociedade como indivíduo alfabetizado ou não, mas também a pensar, repensar e agir conforme as próprias concepções das controvérsias reais coletivas em que esses indivíduos estão inseridos.

Zavala (2008, p. 24) expõe que “Cuando pensamos en el uso de la literacidad en un contexto específico y para un propósito particular, ya no podemos reducirla a un conjunto de habilidades cognitivas que tienen que ser aprendidas mecánicamente.”, portanto o letramento pode ser pensado não somente como a prática social da leitura e escrita normativas, já que pelo entendido, estas podem ou não estar em uma prática de letramento, e muito menos pensado como um aprendizado mecânico de distintas habilidades sociais, políticas, educativas e laborais que os indivíduos de uma sociedade precisam para o seu cotidiano (Zavala, 2008). Deve ser pensado também na medida em que os indivíduos consigam ter acesso ao aprendizado, à análise, conjectura e criação das próprias hipóteses de distintas informações nas diversas áreas de conhecimento, ambientes e problemáticas sociais em que eles estão inseridos. Portanto, a se posicionar de forma crítica com relação a questões sociais, culturais e históricas pertencentes à própria comunidade do indivíduo (Lima-Duarte & Ifa, 2017; Zavala, 2008).

Ressalta-se que em uma prática de letramento crítico contemporâneo no ensino da língua é de uso comum diversos tipos de materiais textuais, sejam eles escritos, auditivos, visuais, audiovisuais, etc., que possam dar aos estudantes um sentido da língua, e fazê-los compreenderem os elementos linguísticos a serem estudados a partir de um contexto de uso (Lima-Duarte & Ifa, 2017; Rojo, 2012). Tilio (2017, p. 19) expõe que “ensinar qualquer componente curricular tem como objetivo contribuir para a inclusão do aprendiz no mundo globalizado e no seu empoderamento com vistas a atuar em prol de transformações sociais, de forma ética, cidadã e protagonista”. Portanto, um bom planejamento que considere práticas culturais e temas transversais de problemáticas sociais comumente vivenciadas no dia a dia, poderia auxiliar os estudantes a aprender e

utilizar conscientemente a língua de forma crítica com respeito a suas próprias práticas dentro de uma sociedade, tornando-os assim, agentes transformadores da realidade dessas comunidades tanto no nível local e global (Lima-Duarte & Ifa, 2017; Tilio, 2017).

Rojo (2012) e Tilio (2021) deixam-nos entender que o uso simultâneo de textos e enunciados, tanto físicos como digitais, leva a considerar o termo criado pelo Grupo de Nova Londres⁷, os *multiletramentos*, como um conceito essencial nas práticas de letramento crítico atuais dentro da sala de aula, já que consideram a interpretação de múltiplos elementos na pluralidade cultural, política e social global, assim como também o uso constante de textos multimodais como formas diversificadas de significados, entre os quais se encontram os recursos escritos, orais, visuais, auditivos, etc. Tudo isso com a finalidade de expandir as capacidades do estudante para refletir sobre o seu próprio crescimento identitário e cidadão (Rojo, 2013).

Nesse sentido, considerando os textos multimodais, a fim de aproximar melhor os conceitos de letramento e de audiodescrição, Costa & Frota (2011) esclarecem que:

Como é possível perceber por suas etapas acima descritas, a audiodescrição gravada de imagens dinâmicas constitui-se como um texto multimodal, posto que o roteiro — além de necessariamente envolver escrita e oralidade (a narração ou locução é a única razão de ser de um roteiro de AD) — só ganha sentido em conjunto com a obra original, a qual, por sua vez, contém elementos verbais (falas dos personagens e eventuais informações escritas, cartazes, por exemplo) e elementos auditivos não-verbais (ambiência sonora de modo geral, sons da natureza, por exemplo) (Costa & Frota, 2011, p. 10).

Então, ressalta-se a problemática da falta de acessibilidade de recursos linguísticos em materiais visuais e/ou audiovisuais para as PcDv, considerando que uma pessoa vidente não teria as mesmas dificuldades dentro da sala de aula de língua. Por consequência, existiriam limitações de acesso às práticas de letramento e a alguns dos elementos linguísticos ensinados, ao não poder receber de forma autônoma a maioria das características (cor, textura, volume, número, tipo de letra, etc.) de um elemento audiovisual tanto do mundo real como digital (Barbosa, 2012; Costa & Frota, 2011).

Assim mesmo, Zavala (2008) realça que na contemporaneidade, diversos recursos digitais de leitura e escrita são utilizados constantemente pelos jovens, como por exemplo, jogos de vídeos, vídeos na internet e outros elementos virtuais, onde o uso da língua é diretamente praticada sem contemplar necessariamente formalidades

⁷ Explica-se no texto de Rojo (2012) que o Grupo de Nova Londres é um conglomerado de pesquisadores da área da linguística, que se reuniram em 1996 na cidade de Nova Londres nos Estados Unidos (e por isso o nome do grupo) para debater sobre os conceitos e significados das práticas de letramento na multiplicidade social contemporânea.

gramaticais. Por outro lado, Lima-Duarte & Ifa (2017, p. 5) explicam que “É necessário que paremos de focar exclusivamente na gramática no ensino de línguas e comecemos a focar em atividades que desenvolvam a criticidade.”. Isso nos faz entender que na atualidade torna-se essencial a valorização de diferentes metodologias de ensino de línguas, neste caso a língua espanhola, baseadas cada vez menos em gramáticas normativas estruturalistas focadas só na produção de frases acríicas, repetitivas e descontextualizadas, e cada vez mais na prática de letramentos em temáticas político-sociais como o racismo, feminismo, migrações, desigualdade social, proteção animal, etc., que promovam os estudos da língua estrangeira por meio da reflexão crítica de questões e contextos sensíveis pertinentes à contemporaneidade.

Levando em consideração todos os obstáculos mencionados anteriormente, e todas as características que os estudos de língua contemporânea possuem, a audiodescrição se torna um recurso inclusivo fundamental na acessibilidade de elementos audiovisuais na televisão, rádio, espaços físicos e espaços digitais, e portanto, na sala de aula no ensino da língua espanhola, que permite às PcDv se aproximar das informações que anteriormente não poderiam ter acesso e assim deixarem de ser negligenciadas pela sociedade e o sistema educativo (Barbosa, 2012).

A audiodescrição como ferramenta inclusiva de práticas de letramento para PcDv torna-se de uso essencial na contemporaneidade, já que com os distintos recursos visuais e audiovisuais nos quais as pessoas estão constantemente confrontados nas mídias digitais, é impensável não acessibilizá-los para quem não pode enxergá-los (Souza, 2016). Partindo do objetivo de romper as barreiras de acesso à variedade de informação linguística, cultural, histórica e social que esses recursos possuem, passando também pelo reconhecimento e valorização das aulas de língua, tanto materna como estrangeira, como processo do desenvolvimento cidadão, incluindo a formação de pensamento crítico desses indivíduos na sociedade. Essa acessibilidade poderia ampliar futuramente o repertório de habilidades linguísticas, culturais, sociais e laborais dos estudantes com deficiência visual que frequentam as salas de aula de línguas no Brasil (Lima-Duarte & Ifa, 2017; Souza, 2016).

5 METODOLOGIA

O presente trabalho foi contemplado com o objetivo de ser uma pesquisa de índole qualitativa, a qual analisa, interpreta e avalia distintos aspectos sociais e políticos do

mundo com respeito a recursos e práticas educativas inclusivas para PcDv na área dos estudos de língua espanhola no Brasil. No entanto, para compreender melhor o significado de “qualitativa”, cita-se a Denzin & Lincoln (2006), que apresentam uma definição algo genérica do que poderia ser esse tipo de pesquisas:

... a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (Denzin & Lincoln, 2006, p. 17).

Nesse sentido, os autores dão a entender que a pesquisa qualitativa procura que o pesquisador se envolva com o objeto de estudo, ao utilizar distintos recursos empíricos com a finalidade de captar e analisar as características do mundo em torno a ele sob sua própria percepção e interpretação (Denzin & Lincoln, 2006). Assim mesmo, uma pesquisa qualitativa, como próprio campo de investigação, foca-se em distintas práticas metodológicas que transpassam diversas áreas acadêmicas e de estudo, tornando-a interdisciplinar (Denzin & Lincoln, 2006).

Na mesma linha de raciocínio anterior, os mesmos autores afirmam que o pesquisador poderia ser considerado um produtor de elementos através da confecção de diversos tipos de recursos:

O pesquisador, por sua vez, talvez seja visto como um bricoleur, um indivíduo que confecciona colchas, ou, como na produção de filmes, uma pessoa que reúne imagens transformando-as em montagens (Denzin & Lincoln, 2006, p. 1).

Essa imagem de “bricoleur” que os autores trazem, remete a ideia de que o pesquisador, dentro da pesquisa qualitativa, deve utilizar como estratégia analítica e criadora de interpretações, assim como qualquer outra ferramenta disponível na sua área de pesquisa, as próprias experiências resultantes da observação do objeto de estudo no ambiente em que ele se encontra (Denzin & Lincoln, 2006). Porém, a forma em que o pesquisador analisa o objeto de estudo não deve considerar quantidade, massa ou proporções, mas sim a qualidade e significados que ele possui para sua interpretação, e que não podem ser classificados utilizando instrumentos com valores métricos (Denzin &

Lincoln, 2006).

Por outro lado, continuando a proposta deste trabalho, para a criação de um material didático podem considerar-se distintas etapas que este deve passar para ser materializado como um instrumento de aprendizagem. Assim, Leffa (2007), explica que, desde sua perspectiva, existem no mínimo 4 fases a considerar na elaboração de materiais didáticos no ensino de línguas (*análise, desenvolvimento, interpretação e avaliação*), as quais dialogam entre si, e que dá-nos entender o extenuante e importante trabalho que deve-se realizar para a produção desse material, tudo isso levando em consideração o indicado posteriormente pelo autor (2007, p. 16): “A produção de materiais é também um processo sistemático e de complexidade variada”.

A continuação, serão parafraseadas e explicadas resumidamente cada uma das quatro fases apresentadas por Leffa (2007):

1. *Análise*: examina as necessidades que os estudantes têm para o aprendizado da língua, considerando também o nível linguístico que o estudante possui nela. Para essa análise, devem ser explorados os conhecimentos e as competências prévias dos estudantes sobre a língua, servindo de apoio para focar a produção do material nos elementos linguísticos que ainda desconhecem e que precisam aprender.
2. *Desenvolvimento*: é a elaboração de material em base aos objetivos que devem ser pensados posteriormente à análise. A concretização dos objetivos ao respeito às necessidades que os estudantes possuem sobre a língua, leva a compreender o que deve ser esperado no material e se este demonstra eficácia como recurso didático, além de facilitar a posterior avaliação.
3. *Interpretação*: refere-se ao momento em que o material é utilizado pelos docentes ou estudantes. A eficácia desta fase deve considerar se a utilização do material é feita pelo criador, se a aplicação é realizada por outro docente, ou se o uso dele é praticado pelo próprio estudante. Cada uma dessas situações poderia levar a distintos resultados educativos, dependendo da capacidade que tenham os docentes e os estudantes de manipular o material e se adaptar aos diversos cenários inesperados que podem acontecer no momento da utilização do mesmo.
4. *Avaliação*: nesta fase, a forma de avaliar dependerá tanto da quantidade de

docentes, quanto da formalidade da avaliação. Informal: quando um único docente será o responsável de avaliar o material, pode-se criar atividades ou folhas de exercícios que sejam de fácil correção, e que possam se reformular com o passar do tempo em cada aplicação do material. Formal: quando o material é elaborado e utilizado por vários docentes da mesma instituição, ou quando uma tarefa motiva os estudantes a expressar as suas ideias, deixando compreender o processo de aprendizagem e os tipos de raciocínio que eles estão desenvolvendo.

Cabe destacar que, no caso da criação do material didático audiodescritivo de ensino de língua espanhola com ênfase nas práticas de letramento crítico, o qual é a proposta deste trabalho de conclusão de curso (TCC), considerou-se várias fases durante sua realização, especificamente cinco, pensadas pelo autor do material devido a complexidade na elaboração deste, que levaram à concretização do produto final.

Primeiramente foi levantado o referencial bibliográfico utilizado para dar suporte teórico e metodológico à criação do material didático audiodescritivo com ênfase na prática de letramento crítico no ensino de espanhol. Seguidamente foram estabelecidos alguns parâmetros e etapas a considerar para a criação e edição de recursos audiodescritivos, conforme mencionado anteriormente neste trabalho (Seção 3).

Na segunda fase foram escolhidos da internet⁸, além de textos escritos, elementos visuais estáticos, dinâmicos e/ou audiovisuais que contemplassem temáticas sociais, políticas e educativas sobre *Animais Silvestres* como foco da perspectiva de letramento crítico deste trabalho. Assim, posteriormente, esses elementos foram lidos, assistidos e analisados com a finalidade de criar roteiros audiodescritivos, levando em consideração os aspectos mais relevantes a serem descritos em espanhol para melhorar a experiência e compreensão desses recursos audiovisuais para as pessoas com deficiência visual.

A terceira fase consistiu em fazer as gravações, revisões e reedições dos roteiros em conjunto aos elementos textuais e audiovisuais escolhidos. Nesta fase de edição, foram utilizados equipamentos tecnológicos próprios do pesquisador, como computador e

⁸ Para fins de evitar adversidades com direitos autorais de recursos retirados da internet, cita-se a Lei 9.610 (Brasil, 1998) sobre Direitos Autorais: "Título III. Capítulo IV. Das Limitações aos Direitos Autorais. Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais: I - a reprodução: d) de obras literárias, artísticas ou científicas, para uso exclusivo de deficientes visuais, sempre que a reprodução, sem fins comerciais, seja feita mediante o sistema Braille ou outro procedimento em qualquer suporte para esses destinatários;". Considerando-se a AD um recurso de suporte para PcDv, e as edições feitas neste trabalho, para fins plenamente educativos.

smartphone, assim como também a plataforma digital de leitura de texto com voz artificial *TTSMAKER*⁹ e o programa informático de edição de áudio e vídeo com licença livre de uso, *WONDERSHARE FILMORA*¹⁰.

Com respeito as reedições dos elementos audiovisuais, para maior certeza ao momento de procurar precisão nas audiodescrições feitas para o material didático, foram consultados três estudantes com deficiência visual de distintos cursos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), os quais avaliaram quais aspectos foram adequadamente descritos, ou não, para assim buscar oferecer um maior entendimento desses elementos audiovisuais. Após essas sugestões, esses recursos foram reeditados várias vezes até chegar ao produto final de cada elemento audiovisual audiodescrito.

Na quarta fase deste trabalho, em conhecimento dos elementos audiovisuais escolhidos nas fases anteriores, e após ter feito as audiodescrições correspondentes, foram escolhidos os aspectos linguísticos do espanhol a serem trabalhados como atividades no material didático, levando também em consideração aspectos sociais que fomentem o processo de letramento crítico dos estudantes no momento em que fossem utilizar o material didático.

Finalmente, como quinta e última fase, os elementos audiovisuais audiodescritos foram organizados junto às atividades anteriormente criadas, para a elaboração do material didático final, em formato digital PDF¹¹. O documento possui os hiperlinks das atividades, e para a sua elaboração foi utilizada a plataforma online de edição de documentos *CANVA*¹². Foi atribuído ao material uma pasta criada na plataforma online de armazenamento *GOOGLE DRIVE*¹³, para assim tornar acessíveis, em um único lugar, o PDF, todas as atividades em formato de audileituras e os elementos audiovisuais audiodescritos.

6 PRODUÇÃO E DESCRIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO AUDIODESCRITIVO

⁹ Plataforma utilizada para converter texto escrito em áudio: <https://ttsmaker.com/es>. Acesso em: 29 set. 2024.

¹⁰ Programa utilizado para a edição de áudio e vídeo: <https://filmora.wondershare.net/>. Acesso em: 29 set. 2024.

¹¹ Sigla na língua inglesa de Portable Document Format.

¹² Plataforma utilizada para a elaboração do material didático: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 29 set. 2024.

¹³ Pasta em Google Drive com as atividades em áudio e vídeo: <https://tinyurl.com/2dzqzklk>. Acesso em: 29 set. 2024.

A temática escolhida para a criação do material didático foi *Animales Silvestres* (Animais Silvestres), assim, o material didático audiodescritivo (anexo A¹⁴) foi composto por uma capa, uma seção de informações de acessibilidade do próprio documento, sete distintas atividades para praticar a compreensão auditiva e a produção oral da língua espanhola, assim como um segmento extra de vídeos curtos e outro de história de tirinhas a fim de potencializar a proposta temática por meio de outros gêneros textuais audiodescritos. Cada uma dessas partes foram minuciosamente realizadas levando em consideração as informações essenciais que as pessoas com deficiência visual poderiam precisar para o entendimento e compreensão da sequência de atividades e sessões do material didático, assim como todos os elementos visuais e audiovisuais que ele possui e a forma de acessibilizar-los por meio de descrições e hiperlinks.

6.1 CAPA (PORTADA)

Nesta primeira página do material, começou-se pensar a forma base em que o material didático seria desenvolvido¹⁵, desde as cores utilizadas como fundo, o tamanho, cor e tipo de letra a utilizar, até o posicionamento das imagens pelo documento inteiro. Sendo assim, escolheu-se utilizar uma tonalidade verde clara com bordas verdes escuras como base do fundo das páginas do documento, remetendo às cores das folhas das plantas da natureza. Posteriormente escolheu-se três tipos distintos de letra na capa do material. O título principal, na posição central superior, foi escrito com a fonte *Libre Baskerville* em negrita, de tamanho 25 na cor preta; o nome do autor, na posição central média por cima do elemento visual 1, foi escrito com a fonte *Absolutely Sharp* em negrita, de tamanho 35 na cor vermelha; o segmento de descrição do elemento visual, na posição central inferior por baixo do elemento visual 1, foi escrita com a fonte *Open Sans* em negrita, de tamanho 15 na cor vermelha.

Como razão importante de tornar acessível o documento, esses três elementos (título, nome do autor e descrição do elemento) foram escritos em um único quadro de texto dentro da página, considerando que na hora de realização de testes do material, os leitores de texto utilizados pelas pessoas com deficiência visual consultadas, erraram na sequência de leitura dos parágrafos e sentenças. Significando que, se houver mais de um

¹⁴ Hiperlink do material didático online: <https://tinyurl.com/23rqxksc>. Acesso em: 29 set. 2024.

¹⁵ A parte arquitetônica do material didático foi realizada de maneira intuitiva pelo autor, considerando as experiências anteriores de realização de materiais didáticos ao longo do curso de Letras, e as práticas inclusivas como monitor do NAAI-UNILA.

quadro de texto em sequência dentro de uma mesma página, o leitor não conseguirá distinguir a numeração do quadro (ainda que for um colocado antes que outro na página) e poderia lê-los na sequência errada, dificultando a própria leitura e entendimento do material. Portanto, colocando todos os parágrafos ou sentenças da página dentro de um único quadro de texto, os leitores de texto conseguiriam ler do início ao fim todas as informações escritas apresentadas na página sem “saltar” informações.

Cabe destacar também que os tamanhos e fontes das letras foram escolhidos pensando nas pessoas com baixa visão que poderiam ter complicações em ler concretamente as informações se fossem muito pequenas, ainda mais quando possuíssem o material de forma impressa. Como informação adicional, o quadro de texto teve um espaçamento entre linhas de 1,4 para que elas estivessem separadas suficientemente, e assim não atrapalhasse o processo de leitura por estarem tão juntas, esse espaçamento é utilizado em todos os quadros de texto ao longo do documento inteiro. O elemento visual 1 central, colocado entre o nome do autor e a descrição desse mesmo elemento possui vários animais silvestres em formato de desenho gráfico digital nas cores correspondentes a esses animais. A audileitura¹⁶ das informações da capa foram retomadas e colocadas em conjunto às informações da segunda página, disponibilizando-a por meio de um hiperlink com o áudio correspondente.

¹⁶ A partir desta parte do trabalho, utiliza-se seguidamente o termo “audileitura” para se referir a aquelas leituras gravadas no material didático contendo, ou não, aspectos descritivos. Como Queiroz (2019, p.29) define: “...compreende-se a audileitura como a gravação da leitura feita em voz alta por uma voz humana sem dramatização, valorizando apenas as pausas adequadas com os sinais de pontuação.”. Cabe destacar que na realização das audileituras do material didático, foram utilizadas uma voz humana real (do próprio autor do material) e vozes artificiais de leitores de textos digitais, tudo isso com a finalidade de acessibilizar os conteúdos do material para as PcDv.

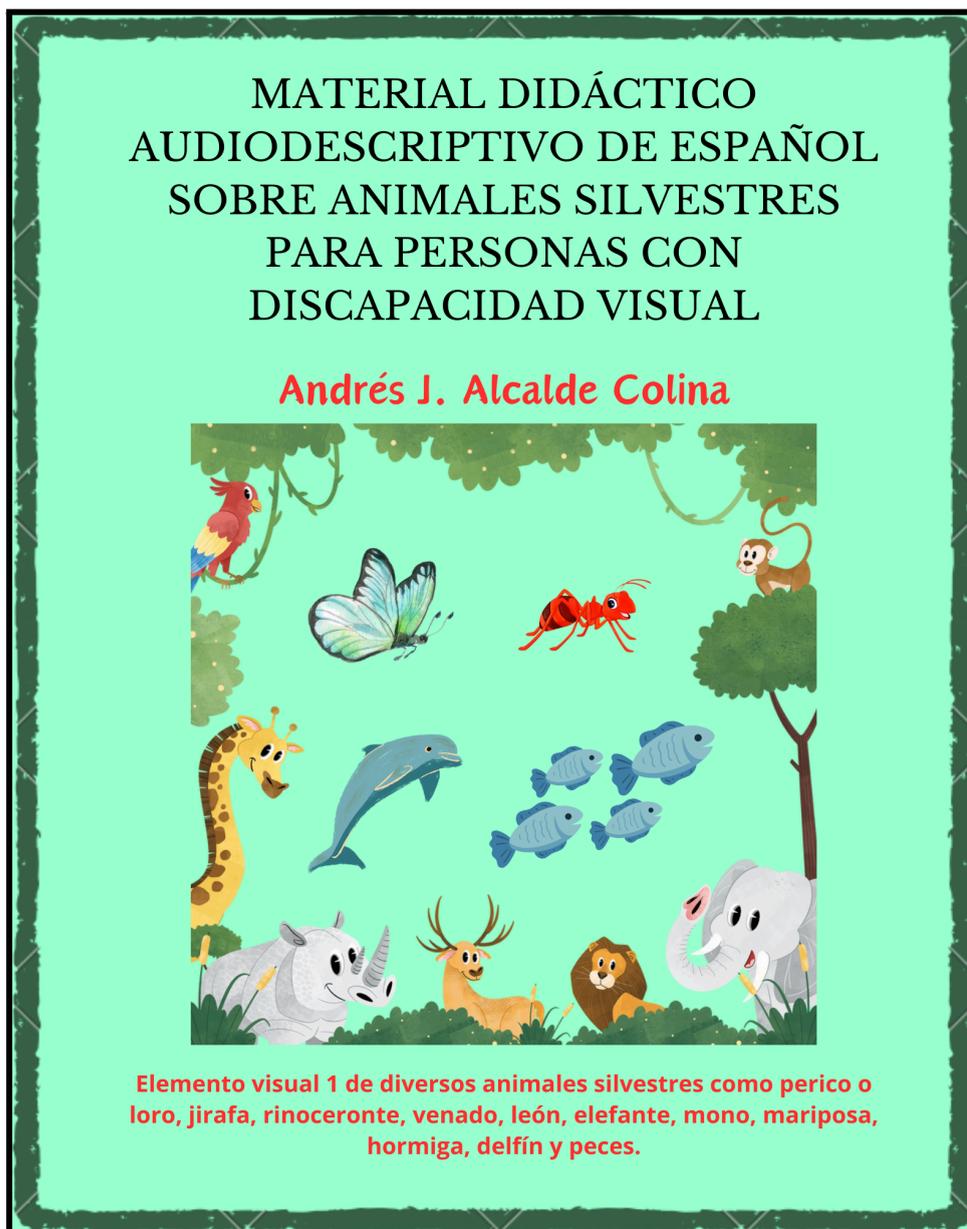


Figura 1: Mostra-se a imagem referente à capa do material didático.

6.2 INFORMAÇÕES DE ACESSIBILIDADE DO DOCUMENTO (*INFORMACIONES DE ACCESIBILIDAD DEL DOCUMENTO*)

Nesta seção do documento, primeiramente é colocado o título e logo se disponibiliza o hiperlink da audileitura da mesma página inteira para que a pessoa, seja estudante ou docente, tenha livre escolha entre colocar a áudio ou utilizar um aplicativo leitor de texto. A voz utilizada na audileitura foi uma artificial hispanoamericana do site

online gratuito *TTSMAKER*¹⁷. A escolha de uma voz artificial para a maioria das audileituras e audiodescrições ao longo do material didático foi pensada levando em consideração a vários aspectos: Desde a facilidade de gravação do roteiro, pois gravar com uma voz real precisa de preparo do narrador e bons aparelhos eletrônicos de gravação e edição para evitar ruídos desnecessários ou repetitivos, problemas no volume do som e erros do narrador; passando pelo possível costume das pessoas deficientes visuais de utilizar aplicativos com vozes artificiais para a audileitura de textos, o que resultaria mais confortável na hora de escutar as frases; até a disponibilidade gratuita no site de diversas vozes com sotaques hispanos distintos que servem como apoio referencial no estudo da compreensão auditiva na língua espanhola dos estudantes. A qualidade das vozes foram testadas e avaliadas pelos colaboradores PcDv mencionados na *Metodologia* deste trabalho. No segmento da fonte deste hiperlink, assim como em todos os demais colocados no documento, foi adicionada a data de acesso em formato de dia em número, mês em letra e ano em número.

Seguidamente foram colocadas e enumeradas diversas informações que correspondem à forma de acessibilidade em que o material didático foi pensado para que a pessoa com deficiência visual possa utilizá-lo de forma autônoma. É descrito e explicado a capa do material didático; as cores do fundo e bordas do material; as cores das letras que foram utilizadas, para aproximar ao leitor com baixa visão a entender as distintas partes dos textos por meio das cores; a forma em como os hiperlinks das atividades e leituras foram disponibilizados; uma descrição de como as perguntas foram colocadas para melhor facilidade de leitura dos leitores de texto, assim garantir um melhor entendimento das atividades. Exemplificando, as perguntas foram colocadas com uma letra “P” numerada, assim a pergunta número 1 seria P1, a pergunta número 2 seria P2, e assim sucessivamente; foi também explicado que as atividades do material didático foram pensadas para ser realizadas e respondidas de forma oral, embora se o estudante quiser ou precisar, não é proibido a escrita das respostas dentro ou fora do material; explica-se que os diversos elementos visuais utilizados ao longo do material terão a devida descrição em seções denominadas como “elemento visual” e numeradas dependendo da sequência de imagens necessárias para o entendimento das atividades; coloca-se como fonte de edição a plataforma digital *CANVA*¹⁸, na qual foi realizado o material didático,

¹⁷ Plataforma utilizada para converter texto escrito em áudio: <https://ttsmaker.com/es>. Acesso em: 29 set. 2024.

¹⁸ Plataforma utilizada para a elaboração do material didático: <https://www.canva.com/>. Acesso em: 29 set. 2024.

assim como o uso de imagens dessa mesma plataforma, ou externas, ao longo do documento; por último, foi proporcionado um segmento explicando a criação e a disponibilização do hiperlink de uma pasta digital na plataforma digital GOOGLE DRIVE¹⁹, assim as pessoas, sejam estudantes ou docentes, que não tenham interesse ou não precisem do documento em formato digital ou físico, possam ter acesso a todos os áudios de forma online, correspondentes a todas as seções e atividades do material didático.

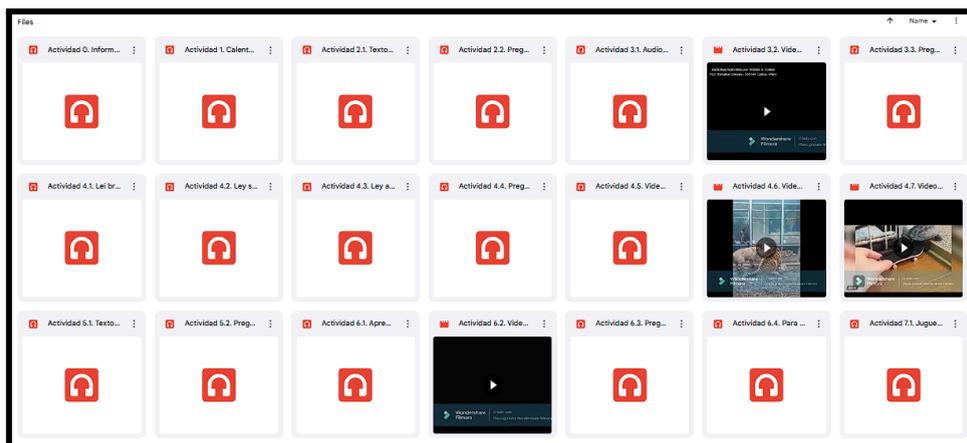


Figura 2: Mostra-se uma fotografia da pasta digital com os áudios e vídeos do material didático.

A fonte padrão da letra utilizada a partir desta seção, até o final do documento, é a *Open Sans* em negrita. O tamanho da letra deste segmento é de 20 para o título na cor preta e 13 para os demais textos escritos na cor preta e hiperlinks na cor azul escuro.

¹⁹ Pasta em Google Drive com as atividades em áudio e vídeo: <https://tinyurl.com/2dzqzklk>. Acesso em: 29 set. 2024.



Figura 3: Mostra-se a imagem referente às informações de acessibilidade do documento.

6.3 ATIVIDADE 1: AQUECIMENTO (ACTIVIDAD 1: CALENTAMIENTO)

A partir desta atividade, até o final do documento, os padrões de edição textual são mantidos na fonte, tamanhos e cores das letras. Tendo assim, como fonte principal da letra, *Open Sans* em negrita; o título das atividades com tamanho 18 na cor preta; o corpo das atividades com tamanho 15 na cor preta; o segmento de fontes e hiperlinks com tamanho 12 na cor azul escura, excetuando na "Seção Extra 1" (seção 6.7 deste documento) em que por motivos de espaço, o tamanho da letra foi rebaixada a 10, mas a cor foi mantida; e o segmento de descrição dos elementos visuais com tamanho 15 na cor

vermelha. Todos esses elementos textuais escritos foram colocados em um único quadro de texto e com espaçamento de 1,4 como foi explicado na seção 6.1 (CAPA) deste documento, levando em consideração as pessoas com baixa visão e os aplicativos de leitura de texto. Os elementos visuais (imagens) utilizados como complementos das atividades e alvos de algumas descrições objetivas deste trabalho, foram colocados em espaços específicos com a finalidade de não impedir a leitura das atividades.

Esta seção de aquecimento foi pensada para introduzir aos estudantes o tema principal de animais silvestres e trazer as informações prévias que eles possuem sobre a temática. A atividade 1 consiste em quatro perguntas em espanhol sobre os animais silvestres, comparando-os também com os animais domésticos. Estas perguntas estão enumeradas com a letra P e número como foi explicado na seção 6.2 deste documento, e pensadas para serem respondidas de forma oral. Sendo elas:

P1. ¿Para tí, qué son los animales silvestres?

P2. ¿Dónde viven los animales silvestres?

P3. ¿Los animales silvestres son diferentes de los animales domésticos?

P4. ¿Un animal silvestre puede vivir dentro de una casa? ¿Por qué?

Seguidamente, foi colocado um hiperlink na cor azul com a atividade em audileitura feita com voz real pelo autor do material. A escolha pelo uso da voz real e não artificial foi considerando a complicação que apresentou o leitor de texto para realizar os devidos tons interrogativos na língua espanhola como aspecto paratextual de intencionalidade. Por outro lado, como aspecto positivo do leitor digital é ter conseguido afirmativamente reconhecer as pausas entre a numeração, pontuação e as perguntas, considerando que as perguntas em espanhol possuem sinal de abertura (¿) e de fechamento da interrogação (?).

Para finalizar a atividade, foi colocado um elemento gráfico de um macaco como imagem referencial desta atividade sobre animais silvestres e posicionado no lado direito superior da página. Este elemento gráfico foi chamado de “Elemento visual 2”.



Figura 4: Mostra-se a imagem ampliada do elemento visual 2

Posteriormente, foi criada e colocada na cor vermelha a frase descritiva da imagem considerando o substantivo do animal, a cor e a ação que está realizando e sendo mostrada. Resultando assim a frase descritiva: *Elemento visual 2 de un mono marrón columpiándose en una liana..* Esta descrição tornou-se audiodescrição disponibilizada no áudio da atividade 1 feito pelo autor, a qual é falada depois de terminadas as perguntas.

Actividad 1: Calentamiento (preguntas)

Responder oralmente a las siguientes preguntas:

P1. ¿Para tí, qué son los animales silvestres?

P2. ¿Dónde viven los animales silvestres?

P3. ¿Los animales silvestres son diferentes de los animales domésticos?

P4. ¿Un animal silvestre puede vivir dentro de una casa? ¿Por qué?

Enlace de la audiolectura de la actividad 1: “Calentamiento (preguntas)”:
<https://tinyurl.com/2cxj5afn>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Elemento visual 2 de un mono marrón columpiándose en una liana.



Figura 5: Mostra-se a imagem correspondente a atividade 1.

6.4 ATIVIDADE 2: ANIMAIS OU FAUNA SILVESTRE (ACTIVIDAD 2: ANIMALES O FAUNA SILVESTRE)

A atividade 2 baseia-se na leitura ou audileitura de um texto resumo sobre animais silvestres retirado de um artigo do governo da Argentina²⁰. O resumo foi feito e editado pelo autor do material, escolhendo as informações necessárias para o entendimento da temática, colocando-o por baixo do comando da atividade em um marco pontilhado, estilo de marco que vai ser utilizado ao longo do documento para facilitar a separação dos textos de leitura com os demais textos escritos do material. Por baixo da marcação pontilhada, foram colocados os hiperlinks da audileitura e fonte do texto. Assim mesmo, no lado inferior direito foi adicionada a imagem de uma lua por trás da silhueta preta de um lobo. A descrição da imagem, colocada também no áudio da atividade, deu como resultado a seguinte frase: *Elemento visual 3 de la silueta negra de un lobo sentado, aullando en frente a la imagen de la luna..*

Actividad 2: Animales o fauna silvestre

Escuchar la audiolectura del texto "Animales silvestres" para posteriormente responder oralmente algunas preguntas.

La fauna silvestre, también llamada autóctona o nativa, es el conjunto de animales vertebrados e invertebrados que se encuentra en su estado natural de libertad e independencia del ser humano, es decir, cuyas características no se han visto modificadas por la selección humana y que habita en forma permanente, circunstancial o momentánea en cualquier ambiente natural o artificial. Entre algunos animales silvestres, tenemos a los osos, monos, ciervos, jirafas, elefantes, cocodrilos, jaguares, leones, tigres, tiburones, ballenas, algunos otros peces, entre otros animales silvestres.

Enlace de la audiolectura del texto "Animales o fauna silvestre":
<https://tinyurl.com/2ytz7atm>. Acceso en: 29 de set. 2024.
 Fuente: Artículo de fauna silvestre del gobierno de Argentina.
<https://tinyurl.com/yt7gjexk>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Elemento visual 3 de la silueta negra de un lobo sentado, aullando frente a la imagen de la luna.



Figura 6: Mostra-se a imagem correspondente ao texto da atividade 2.

Posteriormente, coloca-se um subtítulo referente a continuação da atividade 2 para especificar e posicionar ao leitor com deficiência visual a mudança de página no aplicativo

²⁰ Artigo do governo argentino: <https://tinyurl.com/yt7gjexk>. Acesso em: 29 set. 2024.

leitor de texto. Nesta continuação de atividade, são feitas seis perguntas devidamente enumeradas como foi explicado anteriormente no ponto 6.2. Considerando os estudantes com deficiência visual, o texto lido sobre a temática e sobre os próprios conhecimentos dos estudantes, as perguntas visam trazer aspectos descritivos e físicos dos animais silvestres já conhecidos, ou não, pelos próprios estudantes. Desde o tipo de animal, características da pele e pelagem, forma do corpo, tamanho, cores, etc. Abaixo das perguntas, foi colocado um hiperlink da audioleitura delas feito pelo autor do material didático (como explicado na atividade 1). As perguntas elaboradas foram:

- P1. *¿Qué tipo de animal silvestre ya conociste?*
 P2. *¿Tenía pelos, escamas, caparazón, púas o solo piel?*
 P3. *¿Era de tamaño grande, mediano o pequeño?*
 P4. *¿Cómo se sintió la forma de su cuerpo y su piel o pelaje?*
 P5. *¿Dónde lo encontraste?*
 P6. *¿Sabes qué colores tenía?*

Por último, o elemento visual 4 de vários animais silvestres reunidos foi adicionado no lado direito da página ao lado do hiperlink. A descrição resultante da imagem foi: *Elemento visual 4 de algunos animales silvestres como el elefante, el hipopótamo, la tortuga, el venado, el león, la jirafa y el rinoceronte..* A audioleitura da descrição é reproduzida após a reprodução das perguntas.

Continuación de la actividad 2: Preguntas

Respondan oralmente a las siguientes preguntas.

P1. **¿Qué tipo de animal silvestre ya conociste?**
 P2. **¿Tenía pelos, escamas, caparazón, púas o solo piel?**
 P3. **¿Era de tamaño grande, mediano o pequeño?**
 P4. **¿Cómo se sintió la forma de su cuerpo y su piel o pelaje?**
 P5. **¿Dónde lo encontraste?**
 P6. **¿Sabes qué colores tenía?**

[Enlace de la audioleitura de la actividad 2: "Preguntas":
 https://tinyurl.com/24wgekr3. Acceso en: 29 de set. 2024.](https://tinyurl.com/24wgekr3)

**Elemento visual 4 de algunos animales silvestres como el elefante,
 el hipopótamo, la tortuga, el venado, el león, la jirafa y el rinoceronte.**



Figura 7: Mostra-se a imagem correspondente às perguntas da atividade 2.

6.5 ATIVIDADE 3: PARQUE DAS LENDAS - PERU (ACTIVIDAD 3: PARQUE DE LAS LEYENDAS - PERÚ)

Para a atividade 3, foi escolhido na plataforma digital *YOUTUBE*²¹ um vídeo sobre o *Parque de las Leyendas* na cidade de Lima, no Peru, pertencente ao canal do município de Lima. Este material audiovisual foi editado e audiodescrito²² pelo autor do material, fazendo primeiramente um roteiro de descrições considerando as informações já aportadas pelo vídeo, assim como também informações relevantes que devem ser acessíveis ao espectador. Seguidamente foi utilizado o leitor de texto online *TTSMAKER*²³ para converter essas descrições em áudio. Na edição, foram colocadas algumas dessas audiodescrições em espaços congelados do vídeo, e outras de forma simultânea à reprodução do mesmo. Para maior entendimento, mostra-se dois exemplos das audiodescrições colocadas no vídeo.

Exemplo 1 de audiodescrição: Segundo 23 do vídeo: *Se muestra una mujer cuidadora y un pingüino..*



Figura 8: Mostra-se uma captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 1.

Exemplo 2 de audiodescrição: Minuto 3, segundo 2 do vídeo: *Logotipo de la municipalidad de Lima..*

²¹ Plataforma de vídeos online <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 29 set. 2024.

²² Vídeo audiodescrito do Parque das Lendas: <https://tinyurl.com/277rpv25>. Acesso em: 29 set. 2024.

²³ Plataforma utilizada para converter texto escrito em áudio: <https://ttsmaker.com/es>. Acesso em: 29 set. 2024.



Figura 9: Mostra-se uma captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 2.

Após o título e comando da atividade, foram colocados os hiperlinks da audioleitura da atividade, o vídeo audiodescritivo e a fonte do vídeo original. Logo, ao lado inferior esquerdo da página, foi colocada uma captura de tela do vídeo do parque, a qual foi descrita como elemento visual 5 ao lado direito da imagem. A descrição resultou dessa maneira: *Elemento visual 5 de una captura del video donde se muestran varios cuidadores del Parque de las Leyendas..*

Actividad 3: Parque de las Leyendas - Perú

Ahora coloquemos el video con audiodescripción de los cuidadores del "Parque de las Leyendas" de la ciudad de Lima, Perú.

Enlace de la audiolectura de la actividad 3: "Parque de las Leyendas - Perú":
<https://tinyurl.com/2bsqcrjd>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Enlace del video audiodescriptivo de la actividad 3: "Parque de las Leyendas - Perú":
<https://tinyurl.com/277rpv25>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Fuente: Conoce el trabajo de un cuidador de animales del Parque de las Leyendas - Municipalidad de Lima (youtube.com).
<https://tinyurl.com/ymu96tre>. Acceso en: 29 de set. 2024.



Elemento visual 5 de una captura del video donde se muestran varios cuidadores del Parque de las Leyendas.

Figura 10: Mostra-se a imagem correspondente a atividade 3.

Na próxima página do material, é mostrada a continuação da atividade 3 com perguntas referentes ao vídeo audiodescritivo assistido. Esta seção da atividade busca avaliar a compreensão auditiva da língua espanhola pelos estudantes e a produção oral de palavras e frases aprendidas no vídeo ou em momentos anteriores do material. Além da compreensão auditiva, tanto o vídeo como as perguntas foram elaboradas visando o aprendizado da língua espanhola como letramento crítico ao colocar perguntas sobre a valorização da área dos cuidados animais e veterinários, assim como questionamentos aos estudantes sobre práticas de bem estar animal e feriados referentes ao respeito da vida dos animais.

P1. ¿Sobre qué trata el video?

P2. ¿Qué día del año se celebra el Día Internacional del Cuidador de Animales Silvestres?

P3. ¿Qué día del año se celebra el Día Mundial de los Animales?

P4. ¿Cuáles son los animales de los que se habla en el video?

P5. ¿Crees que los cuidadores de animales aman su trabajo? ¿Por qué?

P6. ¿Para tí, es fácil o difícil cuidar del bienestar animal? ¿Por qué?

P7. ¿Crees que sea necesario estudiar ciencias veterinarias para cuidar de los animales? ¿Por qué?

O hiperlink da audioleitura das perguntas foi adicionado na sequência. Uma imagem final como elemento visual 6 é colocada abaixo das perguntas, mostrando o desenho de uma veterinária com um loro. A descrição foi feita da seguinte maneira: *Elemento visual 6 de una veterinaria con un loro blanco parado en su mano derecha..* A audioleitura desta parte é lida após as perguntas no mesmo áudio.

Continuación de la actividad 3: Preguntas

Respondan oralmente a las siguientes preguntas.

P1. ¿Sobre qué trata el video?
 P2. ¿Qué día del año se celebra el Día Internacional del Cuidador de Animales Silvestres?
 P3. ¿Qué día del año se celebra el Día Mundial de los Animales?
 P4. ¿Cuáles son los animales de los que se habla en el video?
 P5. ¿Crees que los cuidadores de animales aman su trabajo? ¿Por qué?
 P6. ¿Para tí, es fácil o difícil cuidar del bienestar animal? ¿Por qué?
 P7. ¿Crees que sea necesario estudiar ciencias veterinarias para cuidar de los animales? ¿Por qué?

Enlace de la audiolectura de la actividad 3: "Preguntas":
<https://tinyurl.com/4devx33z>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Elemento visual 6 de una veterinaria con un loro blanco parado en su mano derecha.



Figura 11: Mostra-se a imagem correspondente às perguntas da atividade 3.

6.6 ATIVIDADE 4: LEIS SOBRE A PROTEÇÃO ANIMAL (ACTIVIDAD 4: LEYES SOBRE LA PROTECCIÓN ANIMAL)

A proposta para esta atividade 4 foi a colocação de resumos de três leis de distintos países (Brasil²⁴, El Salvador²⁵ e Argentina²⁶) que levassem em consideração o cuidado e bem estar animal doméstico e silvestre, tendo assim um enfoque mais político e crítico sobre o assunto de proteção aos maus-tratos animais. Os textos para leitura das leis nesta atividade foram colocados dentro de um marco pontilhado como explicado na atividade 2, seção 6.4 deste documento.

Começa-se com a lei brasileira sobre os crimes contra a fauna, na língua portuguesa. O critério considerado para a escolha deste material textual escrito em português foi a busca da aproximação da temática com os estudantes brasileiros, assim a língua materna poderia apoiar o processo de entendimento ao formato e vocabulário legislativo/jurídico nas próximas leis hispânicas (salvadorenha e argentina) a revisar no material didático. Um hiperlink com a fonte do texto e outro com a audioleitura desta lei brasileira são anexados por baixo do marco pontilhado.

²⁴ Fonte da lei brasileira: <https://tinyurl.com/yrszqkoq>. Acesso em: 29 set. 2024.

²⁵ Fonte da lei salvadorenha: <http://tinyurl.com/26wubuw3>. Acesso em: 29 set. 2024.

²⁶ Fonte da lei argentina: <https://tinyurl.com/ysah6ykn>. Acesso em: 29 set. 2024.

Actividad 4: Leyes sobre la protección animal (Textos)
 Leamos pequeños resúmenes de tres leyes sobre protección animal de tres distintos países latinoamericanos.

LEI BRASILEIRA
LEI NÚMERO 9.605, 12 DE FEVEREIRO DE 1998. CAPÍTULO 5. DOS CRIMES CONTRA O MEIO AMBIENTE. Seção 1. Dos Crimes contra a Fauna.

Artigo 29. Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida: Pena - detenção de seis meses a um ano, e multa.

Artigo 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

Enlace de la audiolectura de la actividad 4: "Lei brasileira":
<https://tinyurl.com/mrybn4kj>. Acceso en: 29 de set. 2024.
 Fuente: planalto.gov.br - Brasil.
<https://tinyurl.com/yrszqkoq>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Figura 12: Mostra-se a imagem referente à lei brasileira da atividade 4.

Seguidamente, se continua com o elemento visual 7 da bandeira do Brasil, que por questão de espaço, não conseguiu ser colocada na página anterior com a respectiva lei, mas que dá continuidade à sequência do material. Um texto descritivo da bandeira, feito pelo autor deste material, foi adicionado para esta parte, considerando que os estudantes talvez não soubessem as cores e características da bandeira nacional. O texto descritivo elaborado explica: *Elemento visual 7 de la bandera brasilera formada por un rectángulo verde, un rombo amarillo en el centro, una esfera azul celeste dentro del rombo, y una franja blanca dentro de la esfera..* A audioleitura desta descrição foi feita no mesmo áudio da lei brasileira.

Continuación de la actividad 4: (Leyes)



Elemento visual 7 de la bandera brasilera formada por un rectángulo verde, un rombo amarillo en el centro, una esfera azul celeste dentro del rombo, y una franja blanca dentro de la esfera.

Figura 13: Mostra-se parte referente à bandeira brasileira da atividade 4.

Depois de ter lido a lei brasileira e a descrição da bandeira do Brasil, segue-se com a lei de El Salvador na língua espanhola. Do mesmo modo que na anterior lei, o texto foi colocado em um marco de texto e anexados os hiperlinks da fonte e audileitura por debaixo dele. Esperando-se que o entendimento desta lei seja mais facilitado após a leitura da lei brasileira, em língua portuguesa, como língua materna dos estudantes. Posterior aos hiperlinks, foi colocado o elemento visual 8 do lado inferior esquerdo. Ao igual que no elemento visual anterior, a descrição deste elemento, feito pelo autor do material, considera as cores e formato da bandeira de El Salvador. O resultado é o texto descritivo: *Elemento visual 8 de la bandera salvadoreña formada por franjas, una franja superior azul marino, una franja media blanca con el escudo nacional al medio, y una franja azul marino inferior.* A qual a sua audileitura está inserida no áudio da lei salvadorenha.

LEY SALVADOREÑA

FRAGMENTOS DE LA LEY ESPECIAL DE PROTECCIÓN Y BIENESTAR ANIMAL DE EL SALVADOR 2023. DECRETO NÚMERO 276.

CAPÍTULO 1.

Artículo 1. La presente Ley tiene como objeto garantizar el bienestar, la protección y el buen cuidado de los animales de compañía y a los animales silvestres, reconociendo jurídicamente su condición de seres vivos y sintientes, capaces de experimentar alegría, sufrimiento, dolor y reflejar emociones, y su protección integral contra todo acto de crueldad causado o permitido por las personas, directa o indirectamente, para prevenir que les ocasione sufrimiento, lesiones físicas, etológicas o hasta la muerte; en el marco de las medidas de protección de la vida, la salud de los animales y la salud pública.

Para el caso especial de los animales silvestres, se deben garantizar las condiciones de refugio y hábitat adecuados, en condiciones óptimas de su entorno natural o adecuando en lo posible lo que corresponda a su entorno Natural.

Enlace de la audiolectura de la actividad 4: "Ley de El Salvador":
<https://tinyurl.com/24aphjtx>. Acceso en: 29 de set. 2024.
 Fuente: Instituto de Bienestar Animal - El Salvador.
<http://tinyurl.com/26wubuw3>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Elemento visual 8 de la bandera salvadoreña formada por una franja superior azul marino, una franja media blanca con el escudo nacional al medio, y una franja azul marino inferior.



Figura 14: Mostra-se a imagem referente à lei salvadorenha da atividade 4.

A atividade 4 é continuada com a leitura em espanhol da lei argentina sobre maus-tratos animais. O resumo foi colocado em um marco pontilhado, e embaixo dele os

hiperlinks da fonte e audioleitura do texto. O elemento visual número 9 sobre a bandeira da Argentina foi colocado no lado inferior esquerdo da página, e leva como descrição o seguinte texto: *Elemento visual 9 de la bandera argentina formada franjas horizontales, una franja superior azul celeste, una franja media blanca con la imagen de un sol amarillo al medio, y una franja inferior azul celeste.*

Continuación de la actividad 4: (Leyes)

LEY ARGENTINA

FRAGMENTOS DE LA LEY SOBRE MALOS TRATOS Y ACTOS DE CRUELDAD A LOS ANIMALES. NÚMERO 14.346 DE 1954.

ARTÍCULO 1. Será reprimido con prisión de quince días a un año, el que infligiere malos tratos o hiciere víctima de actos de crueldad a los animales.

ARTÍCULO 2. Serán considerados actos de maltrato:

2.1. No alimentar en cantidad y calidad suficiente a los animales domésticos o cautivos.

2.2. Hacerlos trabajar en jornadas excesivas sin proporcionarles descanso adecuado, según las estaciones climáticas.

ARTÍCULO 3. Serán considerados actos de crueldad:

3.1. Mutilar cualquier parte del cuerpo de un animal, salvo que el acto tenga fines de mejoramiento, marcación o higiene.

3.2. Intervenir quirúrgicamente animales sin anestesia y sin poseer el título de médico o veterinario, salvo el caso de urgencia debidamente comprobada.

3.3. Abandonar a sus propios medios a los animales utilizados en experimentaciones.

3.4. Lastimar y arrollar animales intencionalmente, causándoles torturas o sufrimientos innecesarios o matarlos por el solo espíritu de perversidad.

Enlace de la audiolectura de la actividad 4: "Ley Argentina":
<https://tinyurl.com/23sueycm>. Acceso en: 29 de set. 2024.
 Fuente: Universidad de San Luis - Argentina.
<https://tinyurl.com/ysah6ykn>. Acceso en: 29 de set. 2024.



Elemento visual 9 de la bandera argentina formada por una franja superior azul celeste, una franja media blanca con la imagen de un sol amarillo al medio, y una franja inferior azul celeste.

Figura 15: Mostra-se a imagem referente à lei argentina da atividade 4.

Com a finalidade de explicar melhor o processo de elaboração desta atividade, especificamente na audioleitura na seção dos textos das leis, notou-se que os leitores de

texto digitais apresentam alguns inconvenientes com algumas partes dos textos originais, o que poderia causar confusão na hora da leitura por parte do estudante. Assim, foram adaptadas algumas palavras ou contrações para facilitar a leitura dos resumos das leis, como a adição de elementos ou palavras para manter a sequência da leitura:

- “No.” ou “Nº” foi substituído pela palavra “Número”. A maior implicância nesta modificação está no símbolo “No.” já que o leitor digital lê a palavra como a negação hispânica “no” em vez de “número”, o que poderia resultar confuso para o estudante. Já o “Nº” foi lido em forma de “número” pelo leitor digital utilizado no material, mas considerando talvez que um leitor distinto não consiga entender o comando, preferiu-se modificá-lo pela palavra “número”.
- “Art.” foi substituído pela palavra Artigo (Lei brasileira) ou Artículo (leis hispânicas). Isto com o objetivo de melhorar a leitura pelo leitor digital, já que ao momento de ler a contração “Art.”, não considerou a palavra toda.
- “2.1; 3.2; etc.” foi adicionado, já que no texto original da lei argentina, não existia essa divisão por número do artigo e as partes do mesmo. Portanto, para melhorar o posicionamento do estudante na leitura da lei, foi adicionada a sequência artigo.número. Deixando como resultado que, o artigo 2 número 1 transforma-se em “2.1”, o artigo 3 número 2 transforma-se em 3.1, etc. A leitura do “ponto” entre os números, é lido pelo leitor utilizado para a audileitura pronta do material. Porém, se houver um leitor que não consiga ler a sequência ou o sinal de pontuação, ressalta-se a importância de separar os números em Artigo-Número (Artigo 2 Número 1; Artigo 2 Número 2; etc) ou de colocar a palavra “ponto” entre os números.

Como avaliação da atividade 4, considerou-se a realização de um debate sobre as informações lidas nas leis latinoamericanas sobre a temática. Criando grupos de 3 pessoas, os estudantes dentro de seus grupos irão debater sobre as leis de maus-tratos ou cuidados animais. Guiando-se com as perguntas elaboradas para esta atividade:

P1. ¿Todos los países mencionados en los resúmenes tienen leyes parecidas o diferentes en contra del maltrato animal? ¿Por qué?

P2. ¿Cual tipo de maltrato animal han presenciado o conocen?

P3. *¿Creen que las leyes de protección animal se respetan en Brasil, Argentina o El Salvador?*

P4. *¿Por qué es importante la creación de leyes para proteger a los animales?*

P5. *¿Qué ley crearían para mejorar la vida de los animales ante la presencia de maltratos ocasionados por los seres humanos?*

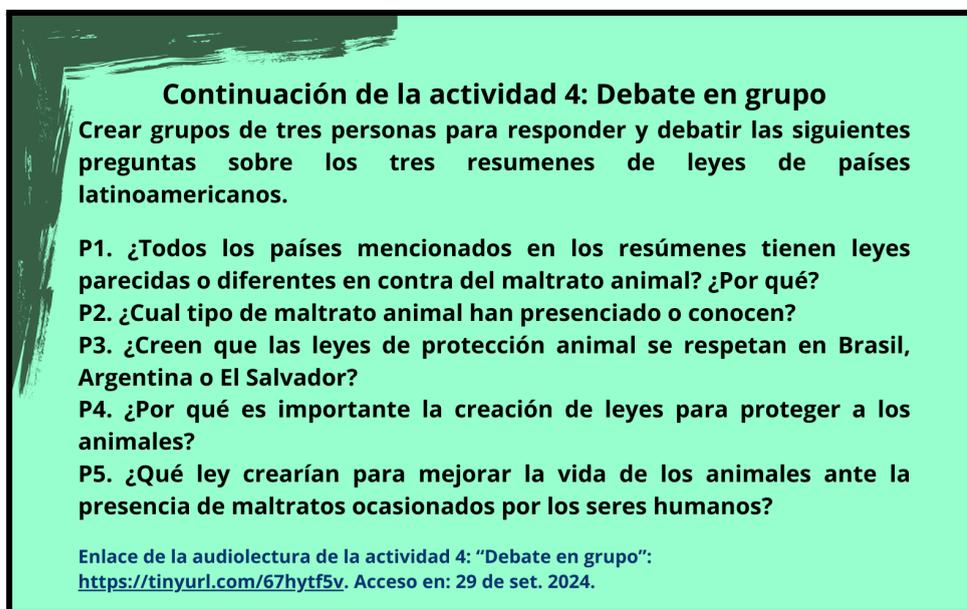


Figura 16: Mostra-se a imagem referente às perguntas de debate da atividade 4.

6.7 VÍDEOS CURTOS DE ANIMAIS! (¡VIDEOS CORTOS DE ANIMALES!)

Nesta seção de vídeos curtos de animais, foram colocados os hiperlinks da audioleitura do comando da seção e de dois vídeos online na plataforma *GOOGLE DRIVE*²⁷, vídeos²⁸ que foram retirados da plataforma digital *YOUTUBE*²⁹, para assim serem editados e audiodescritos pelo autor do material didático para fins educativos. Primeiramente escolheu-se os vídeos, para depois ser criado um roteiro audiodescritivo considerando o contexto do vídeo, as personagens e as situações que nele aconteceram. Seguidamente foi utilizado o leitor de texto online *TTSMAKER*³⁰ para converter o roteiro em áudio. Posteriormente foi editado o vídeo, anexando o áudio nos tempos e espaços correspondentes. Por último foram adicionados os créditos do vídeo e da audiodescrição. Como exemplo das audiodescrições realizadas para os vídeos desta seção, apresenta-se:

²⁷ Pasta em Google Drive com as atividades em áudio e vídeo: <https://tinyurl.com/2dzqzklk>. Acesso em: 29 set. 2024.

²⁸ Vídeo 1: <https://tinyurl.com/23jz34qv>; Vídeo 2: tinyurl.com/2dg86o6b. Acesso em: 29 set. 2024.

²⁹ Plataforma de vídeos online <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 29 set. 2024.

³⁰ Plataforma utilizada para converter texto escrito em áudio: <https://ttsmaker.com/es>. Acesso em: 29 set. 2024.

Exemplo 3 de audiodescrição: Vídeo 1³¹. Segundo 1 do vídeo: *Se ve a un tigre naranja con manchas negras, un perro grande de color beige y una posible leona de color beige.*

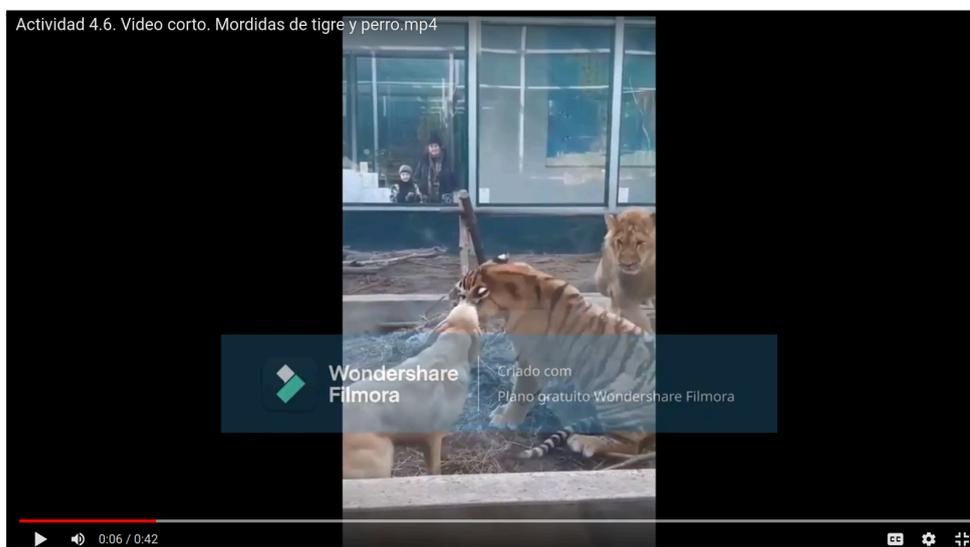


Figura 17: Mostra-se uma captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 3.

Exemplo 4 de audiodescrição: Vídeo 2³². Segundos 9 do vídeo: *La tortuguita encima de la patineta utiliza sus patas para empujarse y desplazarse por el suelo..*

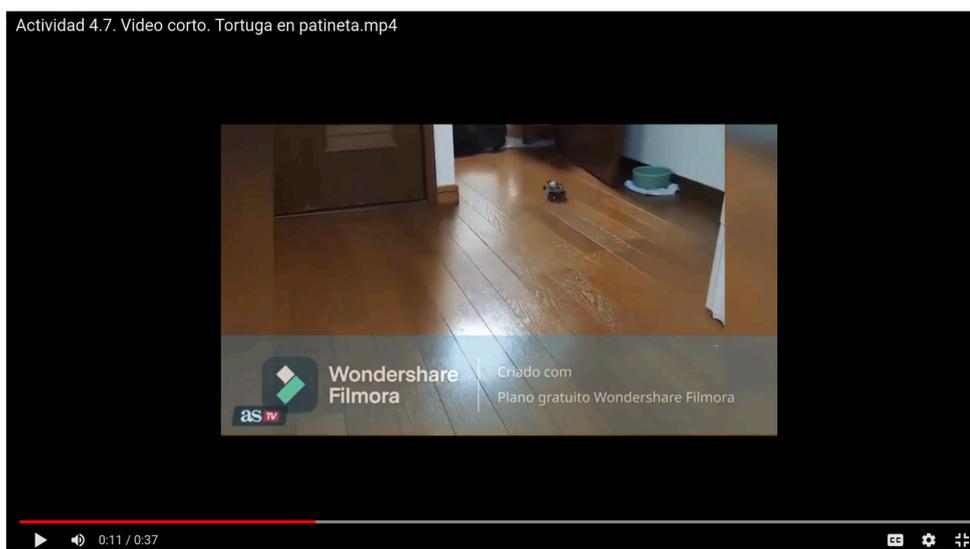


Figura 18: Mostra-se uma captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 4.

Esta seção destinou-se a potencializar e favorecer o processo de aprendizagem

³¹ Enlace del video 1 audiodescrito "Mordidas de tigre y perro": <https://tinyurl.com/2ywvo89y>. Acceso em: 29 set. 2024.

³² Enlace del video 2 audiodescrito "Tortuga en patineta": <https://tinyurl.com/2c8e7h68>. Acceso em: 29 set. 2024.

sobre os animais silvestres por meio de vídeos curtos encontrados na internet, evitando também a atribuição de atividades, com a finalidade de que o estudante consiga se sentir confortável e próximo ao cotidiano digital, o qual é assistir vídeos na internet, por meio da audiodescrição, o que também fortalece a temática proposta.

Por outro lado, como informação extra na audileitura da seção, foram adicionadas duas audiodescrições de dois elementos visuais relacionados à temática e aos vídeos. Como elemento visual 10, foi colocada a descrição: *Elemento visual 10 de la silueta de un tigre parado, viendo hacia el frente con sus garras afiladas.* Já como elemento visual 11, a descrição: *Elemento visual 11 de una tortuga marina marrón con sus patas abiertas como nadando en una corriente marina.* Ambas descrições e imagens estão posicionadas na zona inferior e a cada lado da página.

Por questão de espaço, é importante destacar que nesta seção do material, o tamanho da letra dos hiperlinks foi reduzido de 12 a 10. Porém, todas as demais características padronizadas de edição do material foram mantidas.

¡Videos cortos de animales!

Escucha las audiodescripciones de dos videos sobre animales. No hay actividades para esta sección, solo relájate y escucha.

Enlace de la audiolectura de "¡Videos cortos de animales!":
<https://tinyurl.com/4z5yw798>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Enlace del video audiodescriptivo "Mordidas de tigre y perro":
<https://tinyurl.com/2ywvo89v>. Acceso en: 29 de set. 2024.
 Fuente: Tiger and dog bites - @cicnews6724 (youtube.com).
<https://tinyurl.com/23jz34qv>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Enlace del video audiodescriptivo "Tortuga en patineta":
<https://tinyurl.com/2c8e7h68>. Acceso en: 29 de set. 2024.
 Fuente: TORTUGA se hace VIRAL por ir en MONOPATÍN - Diario AS (youtube.com).
<https://tinyurl.com/2dg86o6b>. Acceso en: 29 de set. 2024.



Elemento visual 10 de la silueta de un tigre parado, viendo hacia el frente con sus garras afiladas.



Elemento visual 11 de una tortuga marina marrón con sus patas abiertas como nadando en una corriente marina.

Figura 19: Mostra-se a imagem correspondente à seção de vídeos curtos de animais.

6.8 ATIVIDADE 5: PARQUE DAS AVES DE FOZ DO IGUAÇU (ACTIVIDAD 5: PARQUE DE LAS AVES DE FOZ DO IGUAÇU)

A atividade 5 está focada no *Parque das Aves* de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, como temática principal, trazendo assim uma atividade relacionada aos recursos de

aprendizagem locais sobre animais silvestres. Primeiramente escolheu-se um texto em espanhol sobre o parque e a sua função. O texto foi retirado do próprio site do parque e colocado no material dentro de um marco pontilhado. Por baixo do marco, encontram-se os hiperlinks da audioleitura do comando e texto da atividade, como também a audiodescrição do elemento visual 12 que está localizado na zona inferior da página. A descrição do elemento visual narra: *Elemento visual 12 de siluetas negras de aves volando..*

Actividad 5: Parque de las Aves de Foz do Iguaçu (Texto)

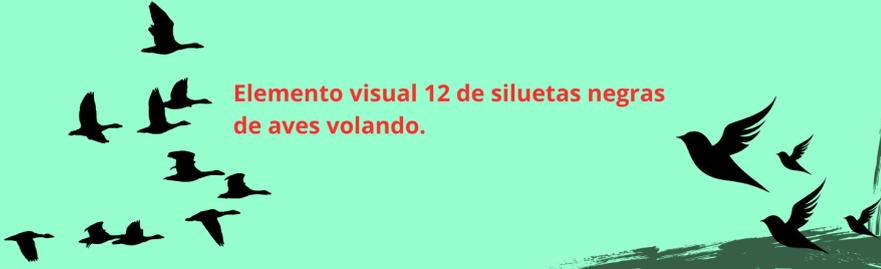
Para esta actividad los grupos se mantienen formados y deberán escuchar una audiolectura sobre un texto de presentación del Parque de las Aves en Foz do Iguaçu.

El Parque das Aves es la única institución del mundo enfocada en la conservación de las aves de la Mata Atlántica. Las aves de la Mata Atlántica son hermosas, exuberantes y únicas, y el Parque ofrece a sus visitantes la oportunidad de vivir una experiencia inmersiva de conexión con ellas y los bosques que habitan. Esto hizo que el Parque das Aves se convirtiera en el atractivo más visitado de Foz do Iguaçu después de las Cataratas.

Todos nuestros esfuerzos se centran en crear un impacto positivo para las aves de la Mata Atlántica, que viven una de las peores crisis de conservación del mundo. Visitando el Parque das Aves usted también conoce lo que hacemos para ayudar a revertir esa situación.

El bosque del Iguazú es uno de los más importantes remanentes de Mata Atlántica en existencia. El Parque das Aves está insertado en ese bosque, y aquí usted puede tener una experiencia completa de conexión y conocimiento sobre las aves y sus bosques, un patrimonio natural de importancia global a su alcance.

Enlace de la audiolectura del Parque de las Aves de Foz do Iguaçu:
<https://tinyurl.com/22ze5a4j>. Acceso en: 29 de set. 2024.
 Fuente: Parque das Aves de Foz do Iguaçu (versão espanhola) - Brasil.
<https://tinyurl.com/2dcv7msn>. Acceso en: 29 de set. 2024.



Elemento visual 12 de siluetas negras de aves volando.

Figura 20: Mostra-se a imagem correspondente a atividade 5.

Como continuação da atividade, após a leitura do texto do Parque das Aves, na

seguinte página foram elaboradas seis perguntas de verdadeiro ou falso para responder de forma oral na sala de aula. Como o tipo de resposta tende a ser simples, seja só falar verdadeiro ou falso, sugere-se que o docente pergunte aos estudantes uma justificativa de aquelas que sejam falsas, isto para validar a compreensão auditiva e exercitar a oralidade na língua estrangeira. As perguntas elaboradas foram:

- P1. El parque de las Aves se enfoca en la protección de aves de la Mata Atlántica.
- P2. El Parque de las Aves queda dentro del Parque de las Cataratas de Iguazu.
- P3. El bosque de Iguazu es importante para la Mata Atlántica.
- P4. El Parque de las Aves es más visitado que las Cataratas de Foz do Iguazu.
- P5. El Parque de las Aves es un zoológico.
- P6. El Parque de las Aves se encuentra en el bosque de Iguazu.

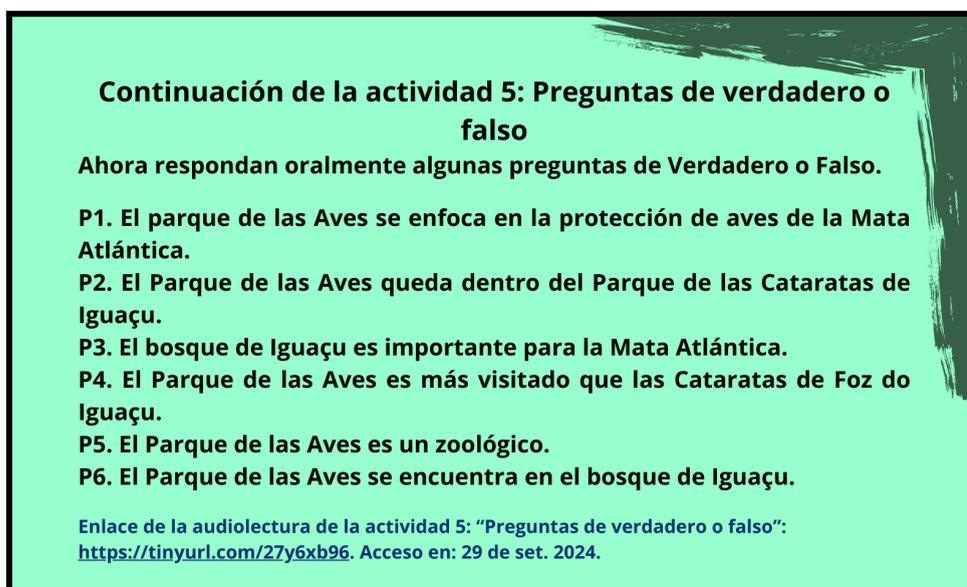


Figura 21: Mostra-se a imagem com as perguntas de verdadeiro ou falso.

Embaixo das perguntas, foi colocado o hiperlink da audioleitura desta seção em conjunto a audiodescrição do elemento visual 13 do parque das aves colocado na zona inferior da página. A imagem do *Parque das Aves* foi descrita da seguinte forma: *Elemento visual 13 de la imagen de portada del sitio web del Parque de las Aves. De fondo un puente de madera en medio del bosque en el que se posan cuatro tucanes y al medio del puente una mujer agachada viendo a los tucanes. El logotipo del Parque de las Aves al lado izquierdo superior de la imagen, creado por una mancha pincelada morada como fondo y letras en blanco diciendo Parque das Aves encima de la mancha.*

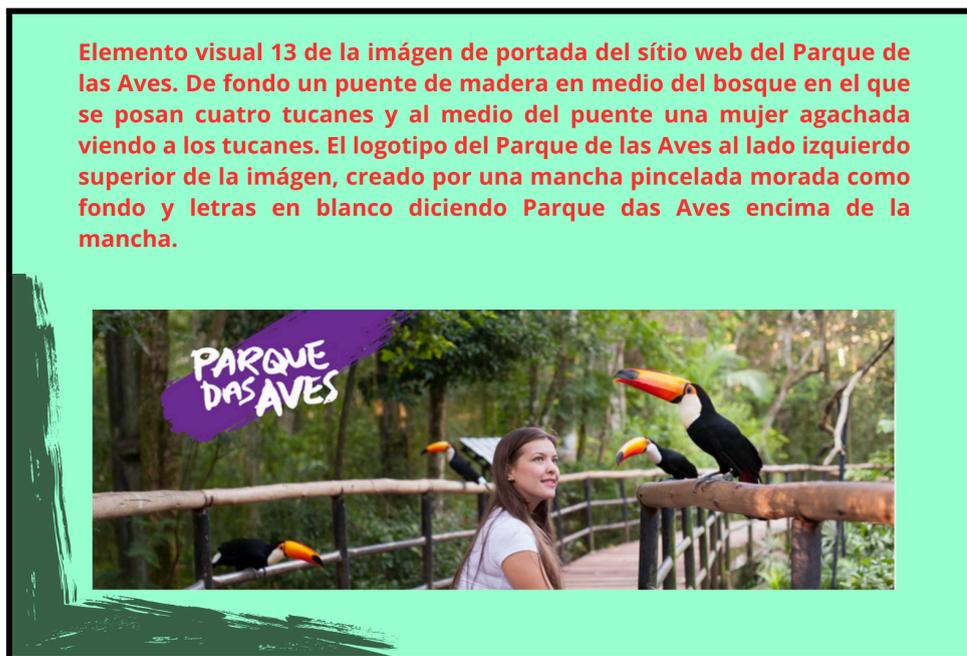


Figura 22: Mostra-se parte da página contendo a imagem do parque das aves e descrição.

6.9 ATIVIDADE 6: VAMOS APRENDER SOBRE O COATI! (ACTIVIDAD 6: ¡APRENDAMOS SOBRE EL COATÍ!)

Como atividade 6, voltando a usar recursos locais para o ensino da vida e cuidados de animais silvestres, foi escolhido um vídeo³³ sobre o animal coati do canal *Andrés Multilingüe*³⁴ da plataforma digital *YOUTUBE*³⁵, gravado nas Cataratas do Iguaçu. O vídeo foi editado e audiodescrito³⁶ pelo autor do material didático. A audiodescrição foi feita de forma que complementasse as informações já expostas no vídeo, como por exemplo, foram descritas características físicas e ações dos animais, assim como entornos e objetos, naturais e artificiais.

Exemplo 5 de audiodescrição: Segundo 23 do vídeo: *Aparece una foto de un coati encima de una rama en el bosque. Y otra foto con coaties encima de un paño, uno de ellos saca la lengua.*

³³ Fonte do vídeo do coati: <https://tinyurl.com/2277us7n>. Acesso em: 29 set. 2024.

³⁴ Canal de youtube Andrés Multilingüe <https://www.youtube.com/@andres.multilingue>. Acesso em: 29 set. 2024.

³⁵ Plataforma de vídeos online <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 29 set. 2024.

³⁶ Vídeo audiodescrito do coati: <https://tinyurl.com/23pccadt>. Acesso em: 29 set. 2024.



Figura 23: Mostra-se uma captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 5.

Exemplo 6 de audiodescrição: Segundo 50 do vídeo: *El video muestra el paisaje selvático de las cataratas del Iguazu.*

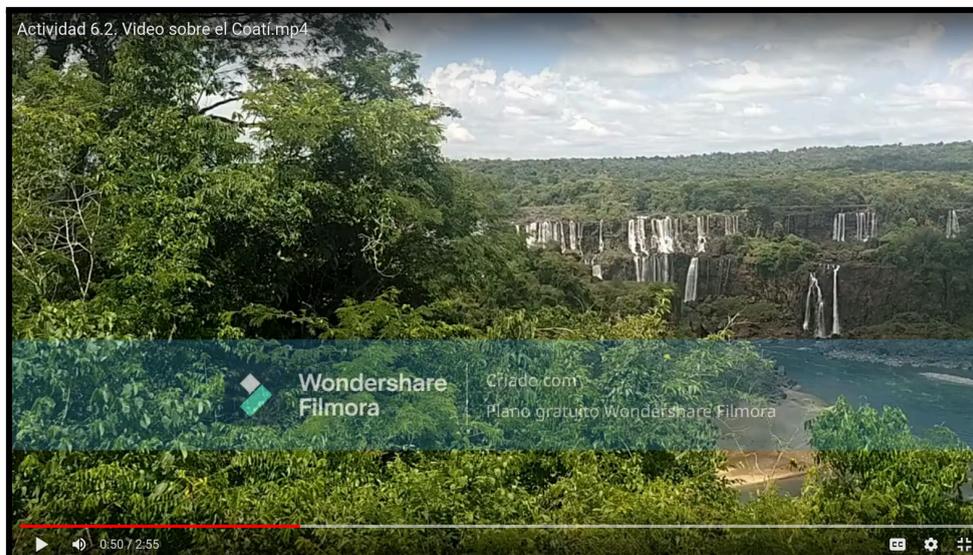


Figura 24: Mostra-se uma captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 6.

Seguidamente, depois do comando da atividade, o elemento visual 14 é mostrado junto a sua descrição: *Elemento visual 14 de una captura del video donde aparece un coatí caminando en frente de cuatro personas por un camino de cemento..* E por baixo da descrição e imagem, encontram-se os hiperlinks da audileitura da atividade, do vídeo audiodescrito sobre o coati e a fonte original do vídeo.

Actividad 6: ¡Aprendamos sobre el Coatí! (Video)

Ahora coloquemos un video editado sobre el animal "Coatí" en las Cataratas de Iguazu, grabado por Andrés Multilingüe en el 2021. Posteriormente responderemos cinco preguntas de selección simple sobre el video.

Elemento visual 14 de una captura del video donde aparece un coatí caminando en frente de cuatro personas por un camino de cemento.



Enlace de la audiolectura de la actividad 6: "¡Aprendamos sobre el Coatí!":
<https://tinyurl.com/yy79wupy>. Acceso en: 29 de set. 2024.
 Enlace del video audiodescriptivo de la actividad 6: "¡Aprendamos sobre el Coatí!":
<https://tinyurl.com/23pccadt>. Acceso en: 29 de set. 2024.
 Fuente: ¿Qué es el coatí? Aprende sobre el Coatí - Andrés Multilingüe (youtube.com).
<https://tinyurl.com/2277us7n>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Figura 25: Mostra-se a imagem correspondente à atividade 6.

Foram elaboradas perguntas de seleção simples para avaliar a compreensão auditiva das informações do vídeo sobre a temática:

P1. Los coaties viven en...

Opción A: la montaña.

Opción B: el bosque.

Opción C: la playa.

P2. Los coaties son confundidos con...

Opción A: el delfín y la ballena.

Opción B: el lobo y la gallina.

Opción C: el mapache y el oso hormiguero.

P3. Los coaties se encuentran en...

Opción A: Europa.

Opción B: América.

Opción C: Asia.

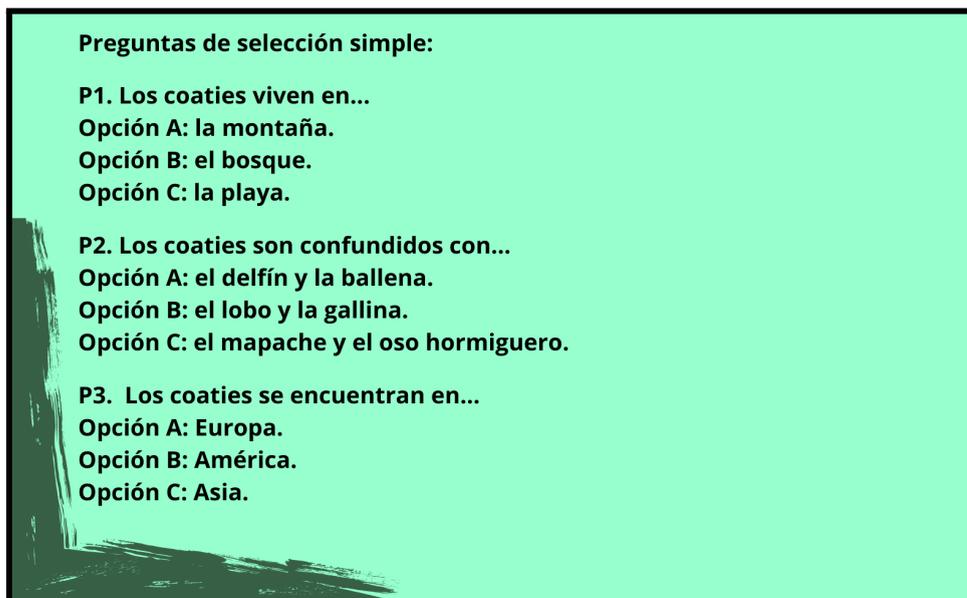


Figura 26: Mostra-se a imagem com as perguntas 1, 2 e 3 da atividade 6.

Essas perguntas abarcam a metade da página anterior do material, tendo o hiperlink da sua audileitura posicionado depois da última pergunta na próxima página:

P4. Los coatis tienen una alimentación...

Opción A: omnívora.

Opción B: carnívora.

Opción C: herbívora.

P5. Si te descuidas en el parque, un coatí te puede...

Opción A: leer un cuento.

Opción B: dar un beso.

Opción C: robar tu comida.

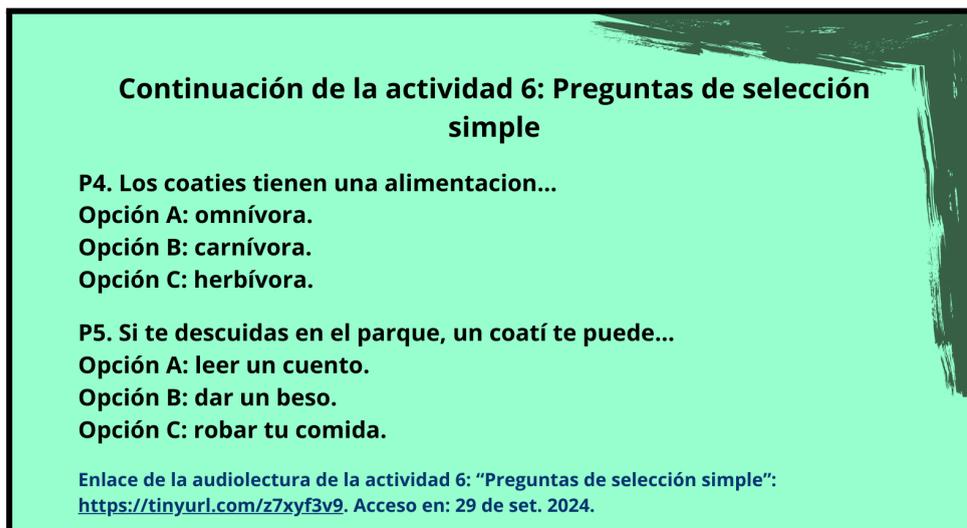


Figura 27: Mostra-se a imagem com as perguntas 4, 5 e hiperlink da atividade 6.

6.10 PARA PENSAR! (*¡PARA PENSAR!*)

Dando continuidade à temática de animais silvestres, especificamente a atividade 5 do Parque das Aves, utilizou-se como recurso educativo a tira em quadrinhos *Armandinho*³⁷, do ilustrador Alexandre Beck. A tira foi traduzida, editada e audiodescrita³⁸ pelo autor deste material didático, com a finalidade de aproximar as pessoas com deficiência visual ao gênero textual. Igualmente que nos vídeos curtos (Seção 6.7 deste trabalho), esta seção está destinada a potencializar o processo de aprendizagem da temática por meio de um espaço livre de tarefas em que os estudantes possam relaxar e assimilar o conteúdo dado. Utilizando assim a leitura como base de entretenimento e relaxação. A continuação apresenta-se dois exemplos das descrições feitas da tira em quadrinhos:

Exemplo 7 de audiodescrição: *Cuadro 1: Aparece la imagen de una cardenal amarillo.*

³⁷ Fonte da tira em quadrinhos *Armandinho*: <https://tinyurl.com/26ftu8mq>. Acesso em: 29 set. 2024.

³⁸ Audiodescrição do da tira em quadrinhos *Armandinho*: <https://tinyurl.com/284phjpm>. Acesso em: 29 set. 2024.



Figura 28: Mostra-se a imagem descrita do exemplo 7.

Exemplo 8 de audiodescrição: *Cuadro 5: Los tres miran con felicidad unas guacamayas volando.*



Figura 29: Mostra-se a imagem descrita do exemplo 8.

Posteriormente mostra-se a seção completa no material didático, apresentando o título *Para pensar!*, o comando desta seção, seguido dos hiperlinks da audiodescrição, fonte e imagem da tira em quadrinhos:

¡Para pensar!

Escucha la audiodescripción de la tira cómica de Armandinho sobre aves en peligro de extinción, del artista brasileiro Alexandre Beck. No hay actividades para esta sección, solo relájate y escucha.

Elemento visual 15 de la tira cómica de Armandinho.

Enlace de la audiodescripción: ¡Para pensar!
<https://tinyurl.com/284phjpm>. Acceso en: 29 de set. 2024.
 Fuente: Armandinho de Alexandre Beck (pinterest.com).
<https://tinyurl.com/26ftu8mq>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Figura 30: Mostra-se a imagem correspondente à seção “Para pensar!”.

6.11 ATIVIDADE 7: VAMOS JOGAR A BOLA QUENTE (ACTIVIDAD 7 ¡JUGUEMOS A LA PELOTA CALIENTE!)

Como atividade 7, e última do material didático, elaborou-se uma dinâmica em forma de jogo em que os estudantes conseguissem interagir entre todos e ao mesmo tempo praticar o conteúdo abordado nas demais atividades. Consiste em uma adaptação do jogo da batata quente em que os estudantes fariam um círculo, e a cada rodada, aquele que possui a bola tem que nomear um animal silvestre em espanhol, sem repetir, e depois passá-la para a direita, em um tempo compreendido entre 30 a 60 segundos. Quem ficar com a bola quando o tempo acabar, sai do jogo. Os nomes dos animais podem ser reutilizados em cada rodada, aproveitando assim a repetição para a fixação e prática oral na língua espanhola.

Como elemento importante no jogo, uma bola com algum tipo de som é sugerida para que as pessoas com deficiência visual consigam posicioná-la no espaço e saberem quando é seu turno, portanto, pode ser comprada ou feita pelo docente. Uma sugestão acessível de bola sonora para a dinâmica seria pegar um balão de borracha ou látex e enchê-lo com algum tipo de pedrinha, grão, miçanga ou sino/guizo sonoro para depois ser enchido até um ponto em que o balão não corra risco de explodir mas fique o

suficientemente cheio para que os elementos citados anteriormente façam um som ao bater com as paredes internas do balão³⁹.

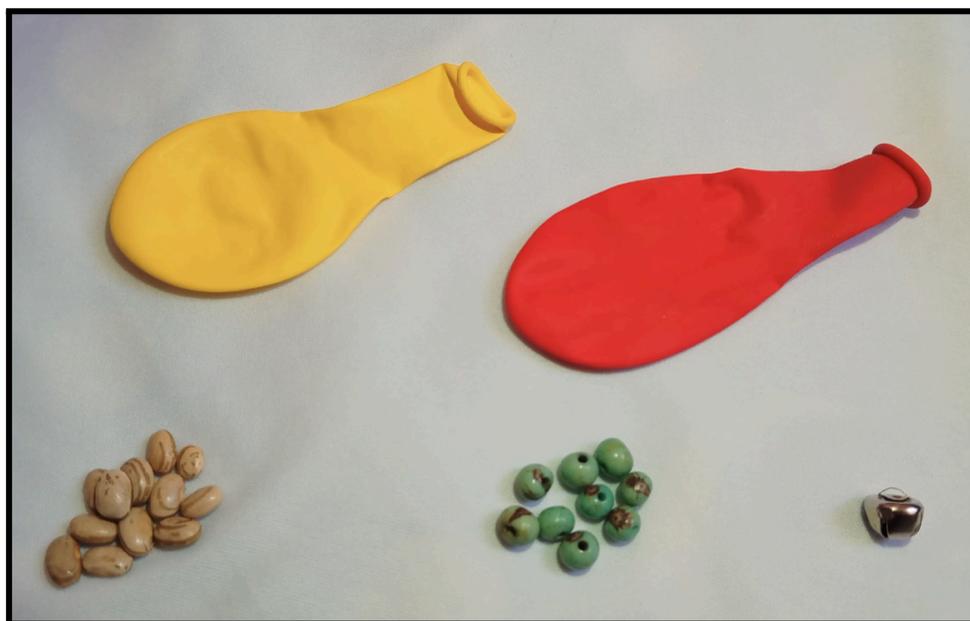


Figura 31: Mostra-se a imagem de dois balões sem ar, alguns grãos de feijão, miçangas e um sino/guizo sonoro.

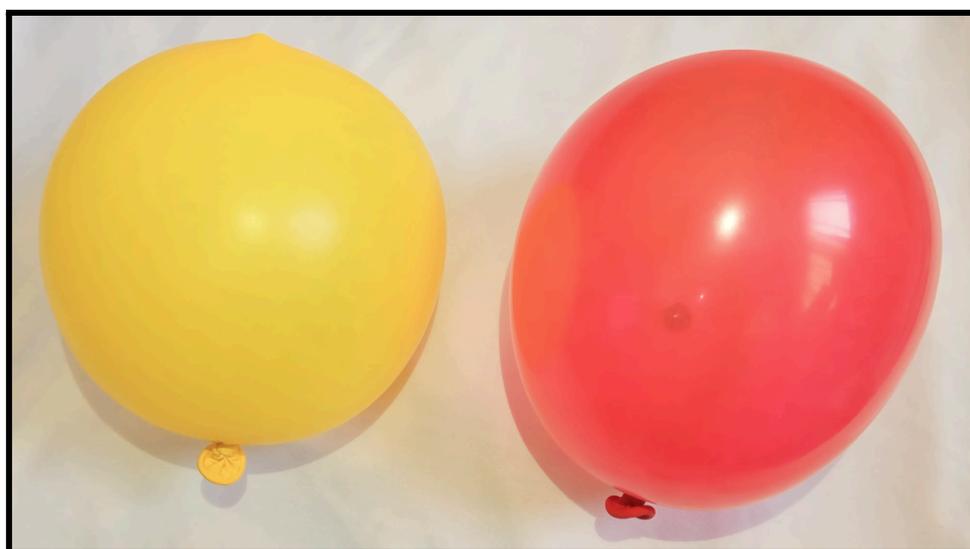


Figura 32: Mostra-se a imagem de dois balões cheios de ar, um contendo um sino sonoro e outro contendo vários grãos de feijão.

A atividade 7 está colocada na última página do material didático, e conta com o

³⁹ Exemplo de som de um balão com feijão e outro com o sino sonoro: <https://tinyurl.com/3e9yhziw>. Acesso em: 29 set. 2024.

título da atividade, um comando com algumas características e as regras do jogo, assim como o hiperlink da audileitura da atividade inteira e por último uma imagem como elemento visual 16 com sua descrição na zona inferior da página. A descrição deste último elemento visual resultou desta maneira: *Elemento visual 16 de la silueta de una foca balanceando una pelota en la punta de su hocico..*

Reglas del juego:

- 1. La persona que tenga la pelota debe nombrar un animal en español.*
- 2. No se puede repetir el mismo animal hasta terminar la ronda.*
- 3. Cuando el jugador acierte con el nombre del animal, debe pasar la pelota con las manos al jugador de su derecha.*
- 4. Cuando el temporizador llegue a cero, la persona que tenga la pelota es quemada y sale del juego.*
- 5. Gana la persona que llegue al final del juego sin quemarse.*

Actividad 7: ¡Juguemos a la pelota caliente!

Primero, entre todos los estudiantes y con ayuda del docente, repasemos los nombres de todos los animales vistos en este material didáctico. Después vamos a agarrar una pelota, preferiblemente que haga un sonido al moverla, y vamos a formar un círculo para jugar. Se debe colocar un temporizador de 30 a 60 segundos para cada ronda.

Reglas del juego:

1. La persona que tenga la pelota debe nombrar un animal en español.
2. No se puede repetir el mismo animal hasta terminar la ronda.
3. Cuando el jugador acierte con el nombre del animal, debe pasar la pelota con las manos al jugador de su derecha.
4. Cuando el temporizador llegue a cero, la persona que tenga la pelota es quemada y sale del juego.
5. Gana la persona que llegue al final del juego sin quemarse.

Link de la audiolectura de la actividad 7: "¡Juguemos a la pelota caliente!":
<https://tinyurl.com/5dt8bnpv>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Elemento visual 16 de la silueta de una foca balanceando una pelota en la punta de su hocico.



Figura 33: Mostra-se a imagem correspondente a atividade 7.

7 ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO AUDIODESCRITIVO COM ÊNFASE EM PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO DE ESPANHOL

Neste segmento será analisada a importância dos recursos audiovisuais tornados acessíveis por meio do método da audiodescrição (AD) como prática de letramento na formação cidadã de estudantes PcDv em materiais didáticos dentro do ensino da língua espanhola.

A AD gravada de imagens dinâmicas e a AD de elementos estáticos são os dois focos principais de análise desta seção com respeito às teorias da audiodescrição. Assim,

levando em conta os recursos acessíveis inseridos no material didático, considera-se como audiodescrições gravadas de imagens dinâmicas, os vídeos audiodescritivos editados pelo autor do material; e, como audiodescrições de imagens estáticas, os elementos visuais e a tira em quadrinhos audiodescrita. Além disso, também serão analisadas algumas das atividades, aquelas onde esses elementos audiodescritos estão inseridos, com a finalidade de esclarecer a função que eles possuem como práticas de letramento crítico.

7.1 ANÁLISE DA ATIVIDADE 3: PARQUE DAS LENDAS - PERU (*ACTIVIDAD 3: PARQUE DE LAS LEYENDAS - PERÚ*)

Primeiramente, a proposta desta atividade é colocar aos estudantes o vídeo do *Parque de las Leyendas* da municipalidade da cidade de Lima em Peru, editado e audiodescrito pelo autor do material didático. Após assistir o vídeo, são feitas algumas perguntas que avaliam a compreensão auditiva na língua espanhola dos estudantes, assim como promover uma prática de letramento por meio do pensamento crítico do tema.

Algumas das perguntas que avaliam especificamente a compreensão auditiva, já que as respostas são informações inferidas diretamente no vídeo, são:

- P1. *¿Sobre qué trata el video?*
- P2. *¿Qué día del año se celebra el Día Internacional del Cuidador de Animales Silvestres?*
- P3. *¿Qué día del año se celebra el Día Mundial de los Animales?*
- P4. *¿Cuáles son los animales de los que se habla en el video?*

Como respostas destas perguntas, espera-se que os estudantes entendam várias informações do vídeo como: a temática principal do vídeo, *el trabajo y la importancia de los cuidadores de animales silvestres*; a data do Dia Internacional do Cuidador de Animais Silvestres e Dia Mundial dos Animais, *4 de octubre de todos los años*; e animais que aparecem no vídeo, *pingüino, jirafa, alpaca, monos*.

Por outro lado, as perguntas que poderiam proporcionar um maior estímulo do pensamento crítico nos estudantes são:

- P5. *¿Crees que los cuidadores de animales aman su trabajo? ¿Por qué?*

P6. ¿Para tí, es fácil o difícil cuidar del bienestar animal? ¿Por qué?

P7. ¿Crees que sea necesario estudiar ciencias veterinarias para cuidar de los animales? ¿Por qué?

Estas últimas perguntas além de também trabalhar a compreensão auditiva, pois várias das informações esperadas como resposta estão inseridas no vídeo, buscam fazer o estudante repensar as ideias contidas nele e criar uma própria percepção e consciência sobre os cuidados animais. Pensar em por que os cuidadores de animais silvestres do vídeo fazem o seu trabalho, no bem-estar animal e as dificuldades que isso acarreta, como nas habilidades e formação acadêmica, ou não, necessárias para se tornar em cuidador, são formas de análise significativas no processo de compreender a importância da temática da atividade, para assim se posicionar e se apropriar desses dados, criando neles um senso crítico sobre o conteúdo abordado (Lima-Duarte & Iffa, 2017).

No entanto, destaca-se que todas as perguntas avaliam também a produção oral na língua espanhola, já que os estudantes deverão respondê-las na oralidade e não de forma escrita (embora não estejam proibidos de escrever suas respostas no material ou em algum dispositivo eletrônico). É importante incentivá-los a utilizar recursos linguísticos aprendidos no vídeo, como: *animales silvestres, cuidadores de animales, el bienestar de otros animales, dedicación, compromiso, etc.* Como também qualquer outro recurso que eles já aprenderam previamente do material didático.

O docente encarregado de levar a aula também poderia proporcionar aos estudantes outros recursos linguísticos que auxiliem nas perguntas em caso de que eles não possuam o suficiente léxico na língua estrangeira para respondê-las. Pode-se recomendar uma gravação de áudio do próprio docente com algumas respostas de exemplo, utilizando frases como: *el video trata de..., los animales que muestran en el video son... (yo) creo que..., para mí..., etc.*

Com respeito ao vídeo audiodescrito, e a importância dele como recurso acessível de letramento, ressalta-se a forma em como foi audiodescrito, criando um roteiro com as informações mais relevantes para o entendimento das imagens de acordo com o exposto nele, evitando sempre a repetição ou desinformação de ideias, como é explicado por Costa & Frota (2011):

...o segundo aspecto desta etapa de elaboração do roteiro que exige atenção por parte do audiodescritor é a não repetição de um elemento que já esteja presente no áudio, de modo a evitar uma informação duplicada e a não desperdiçar espaço, o qual, como já se viu, é com frequência escasso.

O êxito das descrições das imagens depende de sua eficiente integração no conjunto do áudio do produto...(Costa & Frota, 2011, p. 9)

Para um melhor entendimento, retomaremos dois exemplos contemplados na seção 6.5 do presente trabalho:

“Exemplo 1 de audiodescrição: Segundo 23 do vídeo: *Se muestra una mujer cuidadora y un pingüino..*”



Figura 34: Mostra-se uma captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 1.

Neste exemplo 1, a audiodescrição foi colocada em um espaço do vídeo sem narração e só música de fundo, onde é mostrada uma das cuidadoras do parque com um pinguim. Após alguns segundos, a cuidadora fala e cumprimenta o animal, portanto, sem a audiodescrição, a PcDv não seria capaz de entender toda a cena, pois esses personagens somente são apresentados tempo depois no vídeo. Essa AD pode auxiliar os estudantes deficientes visuais a se posicionar dentro do vídeo, ação que por si só, pode ser considerada uma prática de letramento ao acessibilizar as informações presentes neste recurso audiovisual (Rojo, 2012).

Para complementar a ideia anterior, pode-se pensar em uma sala de aula da rede de ensino regular onde é apresentada a mesma temática e na qual existem estudantes com e sem deficiência visual. Sem este tipo de AD, as pessoas sem deficiência visual teriam maior aproveitamento de elementos imagéticos inseridos no vídeo que as PcDv, portanto, ainda prestando atenção à fala do vídeo, estas últimas poderiam ter

complicações de compreender a totalidade das informações apresentadas, e em caso de responder uma atividade ou debater o tema, estariam em desvantagem de informações perante as pessoas sem deficiência, o que poderia diminuir o potencial de uma prática de letramento na turma inteira ao não ter dados suficientes para realizar eficazmente as atividades, e ainda mais, das PcDv.

“Exemplo 2 de audiodescrição: Minuto 3 segundo 2 do vídeo: *Logotipo de la municipalidad de Lima..*”



Figura 35: Mostra-se uma captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 2.

Essa audiodescrição está situada quase no final do vídeo, antes dos créditos. A descrição e o entendimento da aparição do logotipo da municipalidade da cidade de Lima é visto como um elemento fundamental do vídeo, pois entende-se como a referência principal da sua fonte. Também, como acontece no exemplo 1, a audiodescrição coloca-se em um espaço com música de fundo sem nenhuma explicação aparente que deixe explícita a presença desse logo. Esses espaços sem explicação poderiam passar despercebidos, e, embora informações sobre a municipalidade não estejam contempladas diretamente nas perguntas da atividade, claramente é um elemento visual e recurso sociopolítico importante de aprendizagem que não deve ser descartado, pois além de prover informações sobre uma fonte de referência legalizada, também pode fazer que os estudantes compreendam como os órgãos políticos devem-se envolver com temáticas sociais de proteção de animais silvestres (Lima-Duarte & Ifa, 2017).

7.2 ANÁLISE DE VÍDEOS CURTOS DE ANIMAIS! (*jVIDEOS CORTOS DE ANIMALES!*)

A seção de “vídeos curtos de animais” do material didático foi inserida com a finalidade de utilizar recursos parecidos aos encontrados na cotidianidade das redes sociais e na internet, assim buscando incentivar os estudantes no aprendizado de espanhol por meio de vídeos curtos. Para essa análise, utiliza-se o vídeo *Tortuga en patineta*, o qual foi editado e audiodescrito pelo autor do material. Neste vídeo mostra-se uma pequena tartaruga com um mini skate, o qual utiliza para se movimentar dentro de uma sala de um lado para o outro. Para exemplificar, retomemos a audiodescrição colocada na seção 6.7 deste trabalho:

“Exemplo 4 de audiodescrição: Vídeo 2. Segundo 9 do vídeo: *La tortuguita encima de la patineta utiliza sus patas para empujarse y desplazarse por el suelo..*”

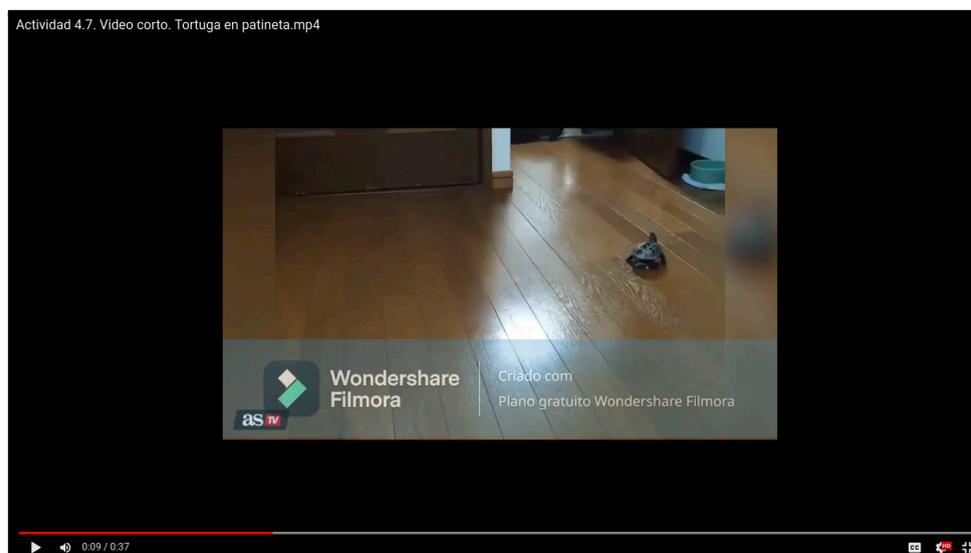


Figura 36: Mostra-se uma captura de tela do vídeo referente a audiodescrição do exemplo 4.

A audiodescrição feita para esse elemento audiovisual tenta apresentar características e ações da tartaruga de uma forma simplificada, contendo alguns aspectos gramaticais (lexicais e morfossintáticos) em espanhol que podem se comparar aos da língua portuguesa:

- “*encima de la patineta*” (em cima do patinete (falso cognato para skate));

- *“utiliza sus patas para empujarse y desplazarse por el suelo.”* (utiliza suas patas para se empurrar e se movimentar pelo chão), neste caso, embora a segunda parte da frase *“y desplazarse por el suelo”* não tem um léxico parecido ao português (e se movimentar pelo chão), o fato de entender a primeira parte *“utiliza sus patas para empujarse”* poderia contribuir com informações suficientes para que os estudantes consigam inferir pelos próprios meios a continuação da ação da tartaruga;
- *“despues comienza a perseguir a un gato rapidamente”* (depois começa perseguir um gato rapidamente);
- *“la tortugueta vuelve a seguirlo, y se ve que el gato está sorprendido”* (A tartaruginha volta a segui-lo e nota-se que o gato está surpreso)

o que ajudaria aos estudantes brasileiros a compreenderem melhor as situações que acontecem no vídeo, e ao docente a guiar efetivamente a aula.

Esse vídeo, além de ser importante pela audiodescrição por torná-lo acessível para os estudantes PcDv, a sua proposta também seria ser utilizado dentro da sala de aula como um recurso potencializador da temática ao fazer o estudante se sentir confortável e motivado por meio de um formato distinto de aprendizagem, e portanto, divertido ou engraçado. Espera-se que essa característica cômica possa ser entendida pelos estudantes, ao compreender a ligação “estranha” entre uma tartaruga (animal silvestre) com um skate (objeto esportivo criado e usado pelos humanos).

Embora essa seção de vídeos curtos não tenha atividades ou perguntas específicas a serem respondidas, pode dar aos estudantes informações relevantes e extras à temática do material didático, assim como alguns recursos linguísticos novos que podem ser utilizados nas próximas atividades.

É por isso que um vídeo pré gravado audiodescrito, como esse, pode ser considerado um texto multimodal pois não só apresenta imagens dinâmicas, senão que também envolve outros elementos que o complementam, como neste caso, um roteiro escrito que posteriormente foi convertido em oralidade (Costa & Frota, 2011). Por sua vez, esse objeto multimodal pode ser utilizado como um recurso de multiletramento, ao ampliar a variedade de características e significados que os estudantes podem receber dele. Pensando nisso, uma prática de letramento efetiva poderia não ter só práticas gramaticais normativas, como de escrita, leitura ou perguntas e respostas simples, mas também de um conjunto de outros elementos, modalidades e variados registros que estejam

presentes na cotidianidade dos estudantes, ainda mais no meio digital, e que visem como prática de letramento a aplicabilidade da língua estrangeira em contextos de uso cotidiano. Isto em relação ao explicado por Rojo:

“já não basta mais a leitura do texto verbal escrito — é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam.” (Rojo, 2013, p. 20-21).

7.3 ANÁLISE DE ELEMENTOS VISUAIS

Entendendo que já foi explicado com anterioridade a importância e obrigação legislativa que se tem no Brasil para acessibilizar informações para pessoas com deficiência na rede regular de ensino, incluindo a deficiência visual, espera-se que não só uma parte, mas todos os recursos que existem em um material didático sejam disponibilizados como elementos inclusivos para esse público, tanto no aprendizado de línguas estrangeiras, como nas demais áreas acadêmicas (Brasil, 2015). É por isso que, dentro deste material didático sobre a temática de *animais silvestres* foram contemplados no momento de audiodescrever, imagens, fotografias ou elementos gráficos essenciais para uma melhor compreensão do conteúdo abordado. Seja para que alguém com baixa visão possa enxergá-los fisicamente, como para que uma pessoa cega possa ter acesso a essa informação por meio da descrição dos mesmos. É assim como foram pensados os *elementos visuais* colocados ao longo do material didático.

Neste seção, explica-se a relevância destes elementos visuais audiodescritos tanto como peças fundamentais de inclusão, quanto como recursos acessíveis que aproximem os estudantes a uma melhoria nas práticas de letramento inseridas ao longo do material didático. Portanto, foram escolhidos 4 elementos visuais a serem analisados, levando em consideração que em cada um deles, as características consideradas para suas descrições foram distintas.

No elemento visual 5, da atividade 3, o qual foi uma captura do vídeo acessibilizado, foi descrito só o mais relevante da imagem: *Elemento visual 5 de una captura del video donde se muestran varios cuidadores del Parque de las Leyendas..* Neste caso de descrição, só foram considerados os cuidadores do parque como foco desse momento do vídeo, e não foi comentado o ambiente em que eles estão ou as cores da imagem, evitando assim informações repetidas e dados longos ou não relevantes ao entendimento da fotografia.



Figura 37: Mostra-se a imagem e descrição do elemento visual 5.

Por outro lado, analisa-se o elemento visual 14, da atividade 6: *Elemento visual 14 de una captura del video donde aparece un coatí caminando en frente de cuatro personas por un camino de cemento.* A diferença do elemento anterior, nesta imagem foi descrita não só a personagem foco do vídeo (*un coatí*), mas também personagens de fundo (*cuatro personas*), assim como a ação (*caminando*) e lugar onde essas personagens encontram-se (*un camino de cemento*).



Figura 38: Mostra-se a imagem e descrição do elemento visual 14.

Nesses dois elementos visuais, espera-se que as informações que foram descritas sejam suficientes para inserir o estudante nas atividades e evitar assim, a ausência de informações acessíveis no material. Ambas audiodescrições estão incluídas na audileitura da atividade, justamente antes de assistir aos vídeos, portanto, busca-se também que essas informações prévias aos materiais audiovisuais auxiliem os estudantes a compreenderem melhor a temática. Assim, nas duas descrições foram utilizadas escolhas lexicais da língua espanhola que remetem a palavras parecidas na língua portuguesa:

- *Elemento visual 5 de una captura del video donde se muestran varios cuidadores del Parque de las Leyendas.* (Elemento visual 5 de uma captura de vídeo mostrando vários zeladores do Parque das Lendas.), neste caso, a diferença maior entre uma língua e outra, encontra-se na palavra cuidador, a qual no português poderia não ter o mesmo uso que no espanhol, mas sendo parecida à palavra “cuidados”, espera-se que os estudantes possam inferir o significado dela ligada às pessoas que cumprem essa função no vídeo.
- *Elemento visual 14 de una captura del video donde aparece un coati caminando en frente de cuatro personas por un camino de cemento.* (Elemento visual 14 de uma captura de vídeo onde aparece um quati caminhando na frente de quatro pessoas em um caminho de cimento.).

Nessas descrições, as orações descritivas em espanhol apresentando aspectos morfossintáticos e lexicais similares às frases em português, foram colocadas de forma intencional com a finalidade de utilizar a língua materna dos estudantes como ponte na compreensão da língua estrangeira. Busca-se que além de prover de recursos inclusivos para PcDv, também sejam acessíveis de forma linguística e que os estudantes consigam aproveitar da melhor maneira os conteúdos do material didático.

Nos casos anteriores, ambos elementos visuais foram imagens capturadas dos vídeos, porém, existem também dentro do material didático outros recursos gráficos (desenhos digitais) as quais foram necessárias descrever.

No elemento visual 9, da atividade 4, como a proposta foi a leitura de leis de países latinoamericanos, viu-se pertinente colocar um desenho digital da bandeira do país o qual a lei pertence (neste caso, a Argentina). Pensando na importância das cores, formas geométricas ou outros elementos que contém uma bandeira, buscou-se descrever justamente isso: *Elemento visual 9 de la bandera argentina formada franjas horizontales, una franja superior azul celeste, una franja media blanca con la imagen de un sol amarillo al medio, y una franja inferior azul celeste..*

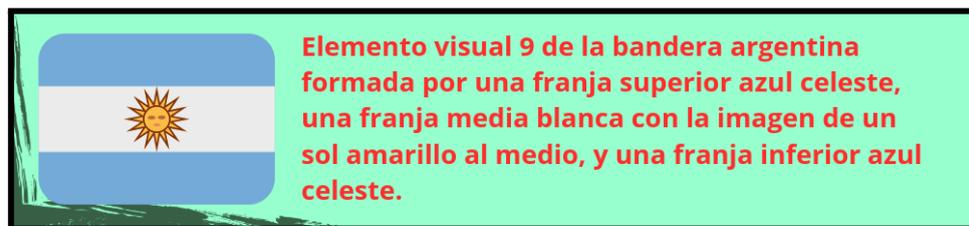


Figura 39: Mostra-se a imagem e descrição do elemento visual 9.

É por isso que nesta descrição, pretende-se que os estudantes PcDv tenham acesso a bandeira do estado argentino como representação simbólica do país. Pode-se pensar em que, referenciando uma aula de geografia escolar, não tem como falar sobre um país e suas leis sem conhecer as cores da bandeira, então, volta-se necessária a audiodescrição como prática de letramento para que os estudantes tenham acesso a esse símbolo patriótico.

A continuação, no elemento visual 16, da atividade 7, a silhueta de uma foca balançando uma bola no focinho é mostrada: *Elemento visual 16 de la silueta de una foca balanceando una pelota en la punta de su hocico..*



Figura 40: Mostra-se a imagem e descrição do elemento visual 16.

Neste último elemento descrito, enfatiza-se na distinção do animal (*una foca*), a ação que ele faz (*balanceando*), o objeto direto do verbo (*una pelota*) e a parte do corpo envolvida (*en la punta de su hocico*). Como a proposta da atividade 7 é um jogo onde passa-se uma bola de uma pessoa para outra com as mãos, escolheu-se essa imagem como um elemento que poderia remeter ao comumente assistido nos aquários onde as focas treinadas utilizam o focinho para balançar uma bola e entreter ao público que vai

visitá-las. Portanto, foi pensado acessibilizar essa ideia de forma que os estudantes PcDv, que talvez nunca tenham ido a um aquário, ou nunca tenham escutado alguma descrição desse tipo de eventos, possam se apropriar desses dados, e assim poderia motivá-los a pesquisar de forma autodidata mais informações sobre aquários, a importância e as problemáticas deles, tudo isso a partir de uma imagem audiodescrita.

O docente encarregado da atividade poderá fazer parte do processo de apropriação desse conhecimento pelo estudante PcDv, ao explicar a ideia da imagem como foi explicada anteriormente. Além disso, poderia trabalhar novos animais encontrados em aquários, outras partes do corpo animal e ações que são ensinadas aos animais pelo ser humano para entreter o público nesse tipo de instalações de reserva animal, as quais podem ser debatidas pelos estudantes. Embora a proposta de atividade seja só um jogo e não a problematização do comentado anteriormente, cabe ao docente utilizar ou não as sugestões oferecidas nesta seção, como uma prática extra de letramento crítico do material didático.

Todas essas descrições de imagens estáticas seguem quase o mesmo padrão descritivo que os vídeos (imagens dinâmicas), e o enfoque sempre será no roteiro, como elemento essencial de acessibilidade audiovisual com ênfase na audiodescrição. Assim, podemos classificar e resumir algumas orientações na criação de um roteiro descritivo como:

- Começar pelo elemento considerado chave para o entendimento da imagem;
- Considerar as personagens que aparecem na imagem;
- Descrever as características ou aspectos físicos dos objetos e ambientes (cores, texturas, formas, etc);
- Proporcionar vocabulário compreensível;
- Descrever ações ou eventos;
- Evitar repetições de dados (Costa & Frota, 2011).

Neste ponto, seguindo as informações abordadas anteriormente sobre esses elementos visuais e a forma em que devem ser audiodescritos, entende-se a importância de acessibilizar essas imagens às PcDv. Começando por um tema de inclusão, já que sem essas descrições uma pessoa deficiente visual poderia ter um escasso aproveitamento de dados pertinentes à temática do material, dificultando o seu direito a acessar essas informações (Brasil, 2015). Por outro lado, para criar práticas produtivas de

letramento crítico, o estudante poderia precisar de distintos tipos de informações (sociais, políticas, culturais, etc), as quais devem ser acessíveis para os estudantes, já que a falta ou ignorância de algum recurso pode dificultar o aprendizado da temática (Lima-Duarte & Ifa, 2017).

É por isso que neste trabalho centrou-se nas temáticas de bem-estar e cuidados dos animais silvestres como principal forma de levar aos estudantes PcDv questões político-sociais que criassem neles um senso crítico sobre as problemáticas que envolvem esses temas. Contudo, isso só poderia ser possível se essas informações fossem entregues de forma acessível para eles, como neste caso, com a audiodescrição.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram abordados distintos conceitos com respeito a acessibilidade de recursos educativos como fomentadores de práticas de letramento crítico para pessoas com deficiência visual. Considerando a escassez de recursos inclusivos que os centros educativos da rede regular de ensino brasileira possuem, e a presença de pessoas com deficiência visual dentro das salas de aula comuns, cabe aos docentes, criadores de materiais didáticos, pesquisadores, entre outros profissionais, ampliar os caminhos e avanços tecnológicos e metodológicos que visem melhorar as experiências que esses estudantes merecem ter dentro do sistema educativo.

Não é demais pensar em buscar soluções às questões e problemáticas cotidianas que podem surgir em uma sala de aula para uma pessoa com deficiência visual, ainda mais no aprendizado de uma língua estrangeira. Pelo contrário, essa busca de respostas e soluções poderiam aprimorar as práticas educativas de todas as pessoas, com deficiência ou não, que frequentam as aulas. A procura de novas formas de ensino de línguas estrangeiras podem fazer entender aos docentes, e aos estudantes, que existem novas e distintas formas de aprendizagem a ser valoradas, e merecem ser testadas em cada um dos contextos sociais que se frequentam.

Com a criação de um material didático audiodescritivo que vise contribuir com a formação acadêmica, social, cultural, política e cidadã das pessoas PcDv, pensa-se nas possibilidades futuras de potencializar as metodologias de ensino/aprendizagem com ênfase nas práticas de letramento que podem acontecer dentro da sala de aula. Considerando que existe uma negligência de acessibilidade de informações para pessoas PcDv na rede regular de ensino brasileira, este material pode contribuir grandemente na criação de

recursos acessíveis para uma educação mais inclusiva.

Por outro lado, não podemos esquecer dos docentes e a importância de manter uma capacitação continuada em metodologias educativas, portanto, enfatiza-se na criação de cursos focados na formação de profissionais em recursos inclusivos e acessíveis, assim como apresentações de palestras, exposições ou qualquer outro método que amplie os horizontes destas temáticas nas áreas acadêmicas, sociais, culturais e políticas.

Comentando o material didático, primeiro buscou-se uma temática que fosse interessante e relevante socialmente, e que de certa forma, criasse nos estudantes um raciocínio crítico sobre o assunto. Após escolher como tema os cuidados e maus-tratos dos animais silvestres, foi essencial criar atividades e dinâmicas que conseguissem motivar os estudantes a se posicionar sobre as questões abordadas.

Os textos tratados no material foram escolhidos de forma que os estudantes ganhassem informações suficientes em quanto mais atividades fizessem. Escolheu-se textos mais simples no início e mais complexos no decorrer do material para que os estudantes conseguissem manter um seguimento das informações que estivessem aprendendo.

Atividades como a 4, sobre as leis latinoamericanas de bem estar animal, que poderia ser um pouco mais complexa, pois o ideal é a provocação de um debate sobre a temática, o estudante poderia precisar mais recursos linguísticos dos abordados até esse ponto do material. Porém, destaca-se a importância do docente de guiar o debate e incentivar o estudante a produzir frases na língua estrangeira para trabalhar a oralidade.

Acredita-se que as atividades com vídeos audiodescritos são um recurso maravilhoso para praticar a compreensão auditiva na outra língua. De igual forma, as audioleituras fariam o mesmo trabalho ao estar compostas por diversas vozes latinoamericanas, ainda que sintéticas, com sotaques distintos. O variado registro linguístico em si poderia ser considerado uma prática de letramento, ao expor os estudantes a variações distintas da língua espanhola latinoamericana.

Levando em consideração que manter a concentração e motivação ao aprender uma língua estrangeira às vezes pode ser complicado, optou-se por colocar os vídeos curtos e a tira em quadrinhos como um recurso extra livre de atividades para que o estudante ainda recebendo informações nessa língua, conseguisse se manter ativo no aprendizado e assim conseguir organizar as próprias ideias sobre o tema.

Foi interessante utilizar e audiodescrever um vídeo online do próprio autor do

material didático, o vídeo do coati de Andrés Multilingue, pois foi justamente nessa experiência de gravar e editar vídeos e áudios, que essa proposta de criar recursos audiovisuais audiodescritivos foi contemplada.

Os elementos visuais audiodescritos vieram contribuir com a acessibilidade de informações e assim nutrir aos estudantes de conhecimentos diversos sobre a temática. Por outro lado, a atividade final em forma de jogo traz uma dinâmica diferente ao entorno de aprendizagem, esperado que divertida e motivadora, onde os estudantes sintam-se confortáveis de falar e utilizar os dados aprendidos ao longo do material didático.

Criar um material didático audiodescritivo foi, no início, uma viagem tortuosa, com altos e baixos para compreender o que realmente era necessário descrever e a forma de disponibilizá-lo para criar uma prática de letramento crítico eficaz. Graças aos colegas PcDv da UNILA (Isaías, Guilber e Leonardo) que se disponibilizaram para auxiliar no processo de elaboração do material e dos elementos audiodescritivos, foi que essa viagem tortuosa converteu-se em uma oportunidade de crescimento acadêmico, profissional e pessoal no âmbito da acessibilidade de informações por meio da audiodescrição.

Seguindo o comentado anteriormente, destaca-se a importância que têm as pessoas com deficiência em se envolver com as pesquisas acadêmicas de inclusão, já que um pesquisador sem deficiência, ainda profissional na área, poderia estar “andando no escuro” enquanto a acessibilizar recursos para este tipo de comunidades. Pensa-se que não existem pessoas mais adequadas para criticar e avaliar um recurso inclusivo, que o público alvo dele.

Espera-se que o material didático criado sobre animais silvestres para o ensino da língua espanhola auxilie alguns profissionais da educação, sejam docentes de línguas ou não, a melhorar suas práticas de ensino dentro da sala de aula, ao torná-las mais inclusivas. Da mesma forma, busca-se que os conceitos e orientações apresentados neste trabalho sobre a audiodescrição de recursos educativos, fomentem a criação de mais e melhores materiais didáticos, sequências didáticas ou simplesmente atividades audiodescritivas em todos os níveis da rede regular de ensino no Brasil. Igualmente sugere-se continuar pesquisando sobre novas formas metodológicas de ensino de espanhol com ênfase em práticas de letramento crítico, e claro, com ênfase também em práticas acessíveis e inclusivas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Edilene Rodrigues. A transversalidade da audiodescrição no ensino de língua espanhola. **IV Fórum Internacional de Pedagogia (FIPEd)**, p. 01-01, 2012. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Lei sobre Direitos Autorais. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular de Ensino Médio**. Brasília, 2018. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.
- COSTA, Larissa; FROTA, Maria Paula. Audiodescrição: primeiros passos. **Tradução em Revista**, v. 11, n. 2, p. 2, 2011. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**, v. 2, p. 15-41, 2006.
- DE MELLO MOTTA, Livia Maria Villela; ROMEU FILHO, Paulo. **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. 2010.
- DORNELES, Claunice Maria; PAVAN, Ruth. A concepção de in/exclusão da pessoa com deficiência visual na perspectiva histórica. **Série-Estudos**, n. 38, p. 151-168, 2014. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.
- FRANCO, Eliana Paes Cardoso; SILVA, M. C. C. C. Audiodescrição: breve passeio histórico. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, p. 19-36, 2010.
- LEFFA, Wilson. Produção de materiais de ensino. 2a Edição. Pelotas: Educat, 2007.
- LERIA, Lucinda A. et al. O acesso do estudante com deficiência visual à educação superior: análise dos microdados do exame nacional do ensino médio (ENEM). **Educação em Revista**, v. 38, p. e63857, 2022. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.

LIMA-DUARTE, Flávia K; IFA, Sergio. Língua espanhola e letramento crítico: Experiência e reflexões. **Interletras**, ISSN Nº 1807-1597. V. 6, Edição número 25, Abril/Setembro 2017. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.

QUEIROZ, Viviane Santos Almeida. Tradução e acessibilidade: o conto Cathedral, de Raymond Carver, em língua portuguesa, código Braille e audioleitura. 2019. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013, 216 p.

SOUZA, Adriana. A Audiodescrição no processo de letramento de alunos com baixa visão numa perspectiva de educação inclusiva. In: I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva, 13ª Jornada de Educação Especial, 2016, Marília. **Anais...** Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, 2016. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.

TERRA, Márcia Regina. Letramento & letramentos: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. **Delta: documentação de estudos em lingüística teórica e aplicada**, v. 29, p. 29-58, 2013. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.

TILIO, Rogério Casanovas. Ensino crítico de língua: afinal, o que é ensinar criticamente?. **Perspectivas críticas no ensino de línguas: novos sentidos para a escola**, 2017.

TILIO, Rogério. (Re)interpretando e implementando criticamente a Pedagogia dos Multiletramentos. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, 2021. p. 33-42. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.

UNILA, PDI. Plano de Desenvolvimento Institucional - UNILA. 2019-2023. Foz do Iguaçu, 2019.

ZAVALA, Virginia. La literacidad o lo que la gente hace con la lectura y la escritura. **Textos de Didáctica de la Lengua y la Literatura**, v. 47, n. 1, p. 71-79, 2008. Disponível em: <[Link](#)> Acesso em: 29 set. 2024.

ANEXOS

ANEXO A – MATERIAL DIDÁCTICO AUDIODESCRIPTIVO DE ESPANHOL SOBRE ANIMALES SILVESTRES PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD VISUAL

MATERIAL DIDÁCTICO AUDIODESCRIPTIVO DE ESPAÑOL SOBRE ANIMALES SILVESTRES PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD VISUAL

Andrés J. Alcalde Colina



Elemento visual 1 de diversos animales silvestres como perico o loro, jirafa, rinoceronte, venado, león, elefante, mono, mariposa, hormiga, delfín y peces.

INFORMACIONES DE ACCESIBILIDAD DEL DOCUMENTO

Link de audiolectura de esta sección:

<https://tinyurl.com/2cgwnv9p>. Acceso en: 29 de set. 2024.

1. La portada del MATERIAL DIDÁCTICO AUDIODESCRIPTIVO DE ESPAÑOL SOBRE ANIMALES SILVESTRES PARA PERSONAS CON DISCAPACIDAD VISUAL creado por Andrés J. Alcalde Colina, muestra el elemento visual 1 de diversos animales silvestres como perico o loro, jirafa, rinoceronte, venado, león y elefante, mono, mariposa, hormiga, delfín y peces.
2. El fondo de las páginas de este material didáctico es de color verde claro, y algunas esquinas, intercaladas por página, tienen color verde oscuro con formato de pinceladas, excepto la portada que muestra todo el borde de la página de color verde oscuro.
3. El texto escrito principal a lo largo de este documento es de color negro, con excepciones en algunos casos.
4. Las actividades poseen enlaces de internet de audiolecturas, audiodescripciones y fuentes de información en letra color azul oscuro.
5. Para una mayor facilidad de entendimiento, las preguntas de las actividades están representadas con la letra "P" y seguidas de un número, siendo P1 la pregunta 1, P2 la pregunta 2, y así sucesivamente. Todas las preguntas de este material son para ser respondidas oralmente, sin embargo, esto no descarta la posibilidad de poder escribir las respuestas si el estudiante lo desea.
6. En cada página de actividades existen imágenes de animales, capturas de videos, imágenes de noticias, entre otros recursos visuales. Estos serán llamados de "Elemento visual" y sus descripciones estarán en letra color rojo, así como dentro de las audiolecturas.
7. Este documento fue creado en la plataforma digital www.canva.com, y todos los elementos gráficos utilizados pertenecen a dicha plataforma, con excepción de algunas imágenes retiradas de videos y páginas web utilizados para este material.
8. Para accesibilizar todas las actividades de este material, se ha creado una carpeta digital en donde tendrán las audiolecturas y audiodescripciones en un solo enlace. Carpeta digital con todas las actividades en audio: <https://tinyurl.com/2dzqzklk>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Actividad 1: Calentamiento (preguntas)

Responder oralmente a las siguientes preguntas:

P1. ¿Para tí, qué son los animales silvestres?

P2. ¿Dónde viven los animales silvestres?

P3. ¿Los animales silvestres son diferentes de los animales domésticos?

P4. ¿Un animal silvestre puede vivir dentro de una casa? ¿Por qué?



Enlace de la audiolectura de la actividad 1: "Calentamiento (preguntas)":

<https://tinyurl.com/2cxj5afn>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Elemento visual 2 de un mono marrón columpiándose en una liana.

Actividad 2: Animales o fauna silvestre

Escuchar la audiolectura del texto "Animales silvestres" para posteriormente responder oralmente algunas preguntas.

La fauna silvestre, también llamada autóctona o nativa, es el conjunto de animales vertebrados e invertebrados que se encuentra en su estado natural de libertad e independencia del ser humano, es decir, cuyas características no se han visto modificadas por la selección humana y que habita en forma permanente, circunstancial o momentánea en cualquier ambiente natural o artificial. Entre algunos animales silvestres, tenemos a los osos, monos, ciervos, jirafas, elefantes, cocodrilos, jaguares, leones, tigres, tiburones, ballenas, algunos otros peces, entre otros animales silvestres.

Enlace de la audiolectura del texto "Animales o fauna silvestre":

<https://tinyurl.com/2ytz7atm>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Fuente: Artículo de fauna silvestre del gobierno de Argentina.

<https://tinyurl.com/yt7gjexk>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Elemento visual 3 de la silueta negra de un lobo sentado, aullando frente a la imagen de la luna.



Continuación de la actividad 2: Preguntas

Respondan oralmente a las siguientes preguntas.

- P1. ¿Qué tipo de animal silvestre ya conociste?
- P2. ¿Tenía pelos, escamas, caparazón, púas o solo piel?
- P3. ¿Era de tamaño grande, mediano o pequeño?
- P4. ¿Cómo se sintió la forma de su cuerpo y su piel o pelaje?
- P5. ¿Dónde lo encontraste?
- P6. ¿Sabes qué colores tenía?

Enlace de la audiolectura de la actividad 2: “Preguntas”:
<https://tinyurl.com/24wgkr3>. Acceso en: 29 de set. 2024.



Elemento visual 4 de algunos animales silvestres como el elefante, el hipopótamo, la tortuga, el venado, el león, la jirafa y el rinoceronte.

Actividad 3: Parque de las Leyendas - Perú

Ahora coloquemos el video con audiodescripción de los cuidadores del “Parque de las Leyendas” de la ciudad de Lima, Perú.

Enlace de la audiolectura de la actividad 3: “Parque de las Leyendas - Perú”:
<https://tinyurl.com/2bsqcrjd>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Enlace del video audiodescriptivo de la actividad 3: “Parque de las Leyendas - Perú”:
<https://tinyurl.com/277rpv25>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Fuente: Conoce el trabajo de un cuidador de animales del Parque de las Leyendas - Municipalidad de Lima (youtube.com).

<https://tinyurl.com/ymu96tre>. Acceso en: 29 de set. 2024.



Elemento visual 5 de una captura del video donde se muestran varios cuidadores del Parque de las Leyendas.

Continuación de la actividad 3: Preguntas

Respondan oralmente a las siguientes preguntas.

P1. ¿Sobre qué trata el video?

P2. ¿Qué día del año se celebra el Día Internacional del Cuidador de Animales Silvestres?

P3. ¿Qué día del año se celebra el Día Mundial de los Animales?

P4. ¿Cuáles son los animales de los que se habla en el video?

P5. ¿Crees que los cuidadores de animales aman su trabajo? ¿Por qué?

P6. ¿Para tí, es fácil o difícil cuidar del bienestar animal? ¿Por qué?

P7. ¿Crees que sea necesario estudiar ciencias veterinarias para cuidar de los animales? ¿Por qué?

Enlace de la audiolectura de la actividad 3: "Preguntas":

<https://tinyurl.com/4devx33z>. Acceso en: 29 de set. 2024.



Elemento visual 6 de una veterinaria con un loro blanco parado en su mano derecha.

Actividad 4: Leyes sobre la protección animal (Textos)

Leamos pequeños resúmenes de tres leyes sobre protección animal de tres distintos países latinoamericanos.

LEI BRASILEIRA

LEI NÚMERO 9.605, 12 DE FEVEREIRO DE 1998. CAPÍTULO 5. DOS CRIMES CONTRA O MEIO AMBIENTE. Seção 1. Dos Crimes contra a Fauna.

Artigo 29. Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida: Pena - detenção de seis meses a um ano, e multa.

Artigo 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

Enlace de la audiolectura de la actividad 4: "Lei brasileira":

<https://tinyurl.com/mrybn4kj>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Fuente: planalto.gov.br - Brasil.

<https://tinyurl.com/yrszqkoq>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Continuación de la actividad 4: (Leyes)



Elemento visual 7 de la bandera brasileña formada por un rectángulo verde, un rombo amarillo en el centro, una esfera azul celeste dentro del rombo, y una franja blanca dentro de la esfera.

LEY SALVADOREÑA

FRAGMENTOS DE LA LEY ESPECIAL DE PROTECCIÓN Y BIENESTAR ANIMAL DE EL SALVADOR 2023. DECRETO NÚMERO 276.

CAPÍTULO 1.

Artículo 1. La presente Ley tiene como objeto garantizar el bienestar, la protección y el buen cuidado de los animales de compañía y a los animales silvestres, reconociendo jurídicamente su condición de seres vivos y sintientes, capaces de experimentar alegría, sufrimiento, dolor y reflejar emociones, y su protección integral contra todo acto de crueldad causado o permitido por las personas, directa o indirectamente, para prevenir que les ocasione sufrimiento, lesiones físicas, etológicas o hasta la muerte; en el marco de las medidas de protección de la vida, la salud de los animales y la salud pública.

Para el caso especial de los animales silvestres, se deben garantizar las condiciones de refugio y hábitat adecuados, en condiciones óptimas de su entorno natural o adecuando en lo posible lo que corresponda a su entorno Natural.

Enlace de la audiolectura de la actividad 4: "Ley de El Salvador":

<https://tinyurl.com/24aphjtx>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Fuente: Instituto de Bienestar Animal - El Salvador.

<http://tinyurl.com/26wubuw3>. Acceso en: 29 de set. 2024.



Elemento visual 8 de la bandera salvadoreña formada por una franja superior azul marino, una franja media blanca con el escudo nacional al medio, y una franja azul marino inferior.

Continuación de la actividad 4: (Leyes)

LEY ARGENTINA

FRAGMENTOS DE LA LEY SOBRE MALOS TRATOS Y ACTOS DE CRUELDAD A LOS ANIMALES. NÚMERO 14.346 DE 1954.

ARTÍCULO 1. Será reprimido con prisión de quince días a un año, el que infligiere malos tratos o hiciere víctima de actos de crueldad a los animales.

ARTÍCULO 2. Serán considerados actos de maltrato:

2.1. No alimentar en cantidad y calidad suficiente a los animales domésticos o cautivos.

2.2. Hacerlos trabajar en jornadas excesivas sin proporcionarles descanso adecuado, según las estaciones climáticas.

ARTÍCULO 3. Serán considerados actos de crueldad:

3.1. Mutilar cualquier parte del cuerpo de un animal, salvo que el acto tenga fines de mejoramiento, marcación o higiene.

3.2. Intervenir quirúrgicamente animales sin anestesia y sin poseer el título de médico o veterinario, salvo el caso de urgencia debidamente comprobada.

3.3. Abandonar a sus propios medios a los animales utilizados en experimentaciones.

3.4. Lastimar y arrollar animales intencionalmente, causándoles torturas o sufrimientos innecesarios o matarlos por el solo espíritu de perversidad.

Enlace de la audiolectura de la actividad 4: "Ley Argentina":

<https://tinyurl.com/23sueycm>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Fuente: Universidad de San Luis - Argentina.

<https://tinyurl.com/ysah6ykn>. Acceso en: 29 de set. 2024.



Elemento visual 9 de la bandera argentina formada por una franja superior azul celeste, una franja media blanca con la imagen de un sol amarillo al medio, y una franja inferior azul celeste.

Continuación de la actividad 4: Debate en grupo

Crear grupos de tres personas para responder y debatir las siguientes preguntas sobre los tres resúmenes de leyes de países latinoamericanos.

P1. ¿Todos los países mencionados en los resúmenes tienen leyes parecidas o diferentes en contra del maltrato animal? ¿Por qué?

P2. ¿Cual tipo de maltrato animal han presenciado o conocen?

P3. ¿Creen que las leyes de protección animal se respetan en Brasil, Argentina o El Salvador?

P4. ¿Por qué es importante la creación de leyes para proteger a los animales?

P5. ¿Qué ley crearían para mejorar la vida de los animales ante la presencia de maltratos ocasionados por los seres humanos?

Enlace de la audiolectura de la actividad 4: "Debate en grupo":

<https://tinyurl.com/67hytf5v>. Acceso en: 29 de set. 2024.

¡Videos cortos de animales!

Escucha las audiodescripciones de dos videos sobre animales. No hay actividades para esta sección, solo relájate y escucha.

Enlace de la audiolectura de "¡Videos cortos de animales!":

<https://tinyurl.com/4z5yw798>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Enlace del video audiodescriptivo "Mordidas de tigre y perro":

<https://tinyurl.com/2ywvo89v>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Fuente: Tiger and dog bites - @cicnews6724 (youtube.com).

<https://tinyurl.com/23jz34qv>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Enlace del video audiodescriptivo "Tortuga en patineta":

<https://tinyurl.com/2c8e7h68>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Fuente: TORTUGA se hace VIRAL por ir en MONOPATÍN - Diario AS (youtube.com).

<https://tinyurl.com/2dg86o6b>. Acceso en: 29 de set. 2024.



Elemento visual 10 de la silueta de un tigre parado, viendo hacia el frente con sus garras afiladas.



Elemento visual 11 de una tortuga marina marrón con sus patas abiertas como nadando en una corriente marina.

Actividad 5: Parque de las Aves de Foz do Iguaçu (Texto)

Para esta actividad los grupos se mantienen formados y deberán escuchar una audiolectura sobre un texto de presentación del Parque de las Aves en Foz do Iguaçu.

El Parque das Aves es la única institución del mundo enfocada en la conservación de las aves de la Mata Atlántica. Las aves de la Mata Atlántica son hermosas, exuberantes y únicas, y el Parque ofrece a sus visitantes la oportunidad de vivir una experiencia inmersiva de conexión con ellas y los bosques que habitan. Esto hizo que el Parque das Aves se convirtiera en el atractivo más visitado de Foz do Iguaçu después de las Cataratas.

Todos nuestros esfuerzos se centran en crear un impacto positivo para las aves de la Mata Atlántica, que viven una de las peores crisis de conservación del mundo. Visitando el Parque das Aves usted también conoce lo que hacemos para ayudar a revertir esa situación.

El bosque del Iguaçu es uno de los más importantes remanentes de Mata Atlántica en existencia. El Parque das Aves está insertado en ese bosque, y aquí usted puede tener una experiencia completa de conexión y conocimiento sobre las aves y sus bosques, un patrimonio natural de importancia global a su alcance.

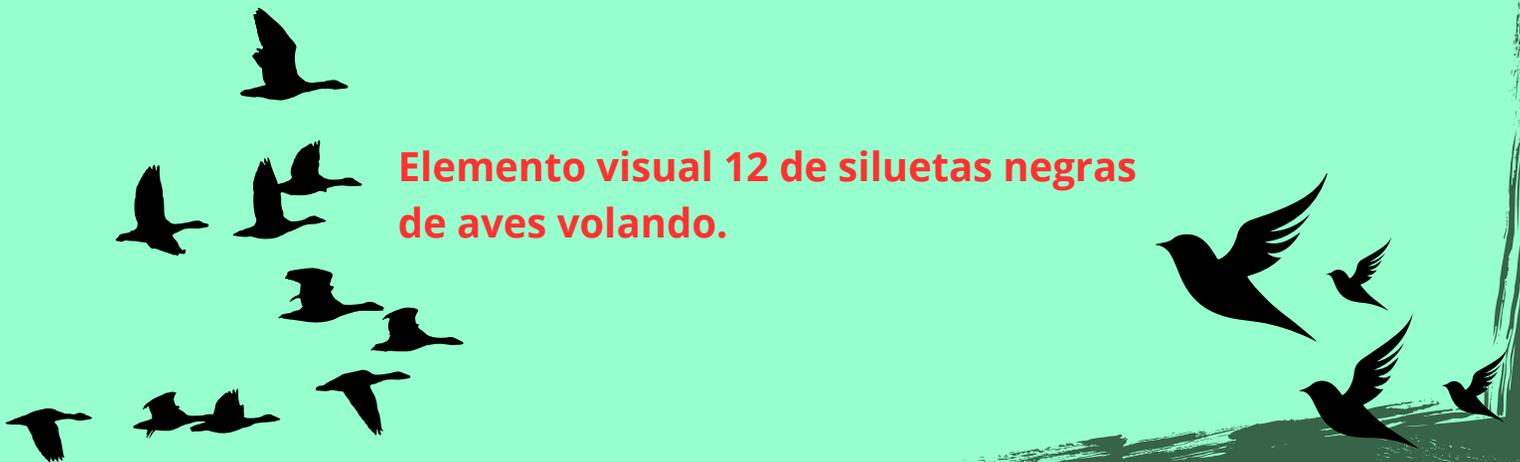
Enlace de la audiolectura del Parque de las Aves de Foz do Iguaçu:

<https://tinyurl.com/22ze5a4j>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Fuente: Parque das Aves de Foz do Iguaçu (versão espanhola) - Brasil.

<https://tinyurl.com/2dcv7msn>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Elemento visual 12 de siluetas negras de aves volando.



Continuación de la actividad 5: Preguntas de verdadero o falso

Ahora respondan oralmente algunas preguntas de Verdadero o Falso.

P1. El parque de las Aves se enfoca en la protección de aves de la Mata Atlántica.

P2. El Parque de las Aves queda dentro del Parque de las Cataratas de Iguazu.

P3. El bosque de Iguazu es importante para la Mata Atlántica.

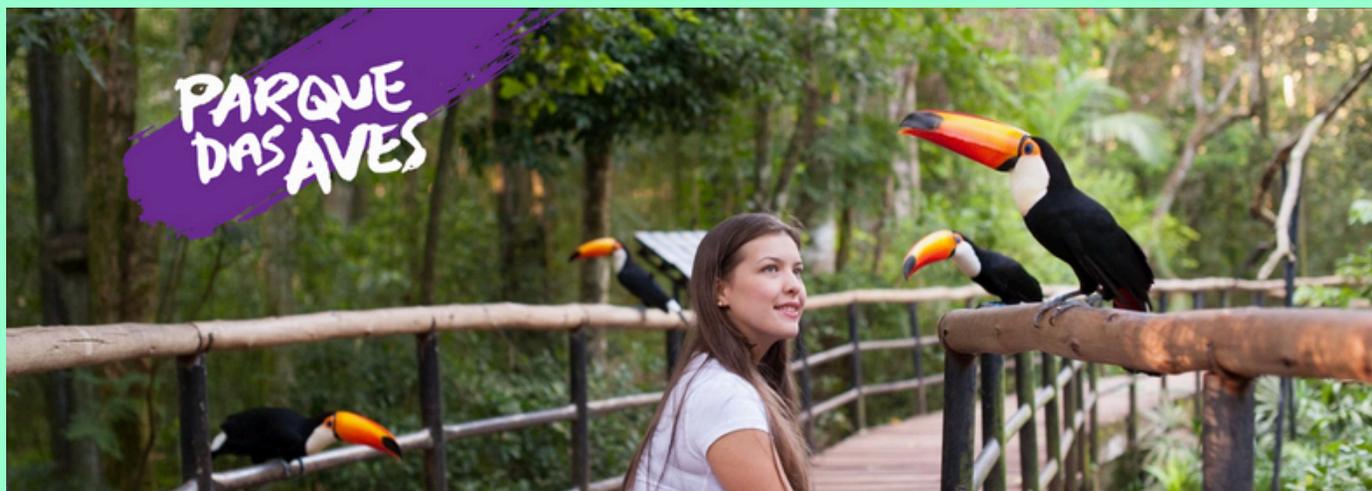
P4. El Parque de las Aves es más visitado que las Cataratas de Foz do Iguazu.

P5. El Parque de las Aves es un zoológico.

P6. El Parque de las Aves se encuentra en el bosque de Iguazu.

Enlace de la audiolectura de la actividad 5: "Preguntas de verdadero o falso":
<https://tinyurl.com/27y6xb96>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Elemento visual 13 de la imagen de portada del sitio web del Parque de las Aves. De fondo un puente de madera en medio del bosque en el que se posan cuatro tucanes y al medio del puente una mujer agachada viendo a los tucanes. El logotipo del Parque de las Aves al lado izquierdo superior de la imagen, creado por una mancha pincelada morada como fondo y letras en blanco diciendo Parque das Aves encima de la mancha.



Actividad 6: ¡Aprendamos sobre el Coatí! (Video)

Ahora coloquemos un video editado sobre el animal "Coatí" en las Cataratas de Iguazu, grabado por Andrés Multilingüe en el 2021. Posteriormente responderemos cinco preguntas de selección simple sobre el video.

Elemento visual 14 de una captura del video donde aparece un coatí caminando en frente de cuatro personas por un camino de cemento.



Enlace de la audiolectura de la actividad 6: "¡Aprendamos sobre el Coatí!":

<https://tinyurl.com/yy79wupv>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Enlace del video audiodescriptivo de la actividad 6: "¡Aprendamos sobre el Coatí!":

<https://tinyurl.com/23pccadt>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Fuente: ¿Qué es el coatí? Aprende sobre el Coatí - Andrés Multilingüe (youtube.com).

<https://tinyurl.com/2277us7n>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Preguntas de selección simple:

P1. Los coaties viven en...

Opción A: la montaña.

Opción B: el bosque.

Opción C: la playa.

P2. Los coaties son confundidos con...

Opción A: el delfín y la ballena.

Opción B: el lobo y la gallina.

Opción C: el mapache y el oso hormiguero.

P3. Los coaties se encuentran en...

Opción A: Europa.

Opción B: América.

Opción C: Asia.

Continuación de la actividad 6: Preguntas de selección simple

P4. Los coaties tienen una alimentación...

Opción A: omnívora.

Opción B: carnívora.

Opción C: herbívora.

P5. Si te descuidas en el parque, un coatí te puede...

Opción A: leer un cuento.

Opción B: dar un beso.

Opción C: robar tu comida.

Enlace de la audiolectura de la actividad 6: "Preguntas de selección simple":

<https://tinyurl.com/z7xyf3v9>. Acceso en: 29 de set. 2024.

¡Para pensar!

Escucha la audiodescripción de la tira cómica de Armandinho sobre aves en peligro de extinción, del artista brasileiro Alexandre Beck. No hay actividades para esta sección, solo relájate y escucha.

Elemento visual 15 de la tira cómica de Armandinho.

Enlace de la audiodescripción: ¡Para pensar!:

<https://tinyurl.com/284phjpm>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Fuente: Armandinho de Alexandre Beck (pinterest.com).

<https://tinyurl.com/26ftu8mq>. Acceso en: 29 de set. 2024.



Actividad 7: ¡Juguemos a la pelota caliente!

Primero, entre todos los estudiantes y con ayuda del docente, repasemos los nombres de todos los animales vistos en este material didáctico. Después vamos a agarrar una pelota, preferiblemente que haga un sonido al moverla, y vamos a formar un círculo para jugar. Se debe colocar un temporizador de 30 a 60 segundos para cada ronda.

Reglas del juego:

1. La persona que tenga la pelota debe nombrar un animal en español.
2. No se puede repetir el mismo animal hasta terminar la ronda.
3. Cuando el jugador acierte con el nombre del animal, debe pasar la pelota con las manos al jugador de su derecha.
4. Cuando el temporizador llegue a cero, la persona que tenga la pelota es quemada y sale del juego.
5. Gana la persona que llegue al final del juego sin quemarse.

Link de la audiolectura de la actividad 7: “¡Juguemos a la pelota caliente!”:
<https://tinyurl.com/5dt8bnpy>. Acceso en: 29 de set. 2024.

Elemento visual 16 de la silueta de una foca balanceando una pelota en la punta de su hocico.

